

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO)

(RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 419, DE 22 DE SETEMBRO DE 2023 que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves.)

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
Pró-Reitoria de Graduação
Curso Superior de Administração (Bacharelado)

Belo Horizonte
2023

Reitoria

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de Graduação: Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças: Silvia Cunha Capanema

Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves - FaPPGEN

Diretora: Simone Tiêssa de Jesus Alves

Vice-diretora: Fernanda Paula Diniz

Chefes de Departamento

Departamento de Fundamentos: Luciana Cristina de Souza

Departamento de Gestão: Cacilda Nacur Lorentz

Comissão de elaboração do PPC de Administração na FaPPGEN (Vigência 2020-2023)

Cacilda Nacur Lorentz

Christiane de Miranda e Silva Correia

Gustavo Rodrigues Cunha (Presidente da comissão)

Gustavo Tomaz de Almeida

Júnia Fátima do Carmo Guerra

Ricardo Marques Braga

Simone Tiêssa de Jesus Alves

Agradecemos, *in memoriam*, ao professor Davson Mansur Irffi Silva, pelo seu estudo de mercado para justificativa da ampliação de cursos da FaPPGEN.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	8
3. FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS TANCREDO NEVES: CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
3.1. Apresentação da FaPPGEN	10
3.2. Objetivos da FaPPGEN/CBH/UEMG	11
3.3. Dimensões formativas dos cursos de Graduação da FaPPGEN/CBH/UEMG ...	11
3.4. Panorama dos cursos de Graduação no Brasil.....	11
3.5. Marco referencial dos Cursos Superiores da FAPPGEN/CBH/UEMG.....	14
3.6. Estrutura Física.....	14
3.6.1. Biblioteca	16
3.7. Estrutura administrativa:.....	19
3.7.1 Diretoria.....	19
3.7.2 Secretaria Acadêmica.....	19
3.7.3 Biblioteca	19
3.7.4 Departamento de Tecnologia, Informação e Comunicação (DETIC).....	19
3.7.5 Departamentos.....	20
3.7.6 Colegiado de Curso e NDE	20
3.7.7 Núcleos de Pesquisa e Extensão.....	22
3.7.8 Coordenação de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso	22
3.7.9 Comissão Própria de Avaliação.....	23
3.7.10 Empresa Júnior.....	24
3.7.11 Apoio ao Discente.....	25
4. PROJETO DE ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO...	30
4.1 Justificativa de oferta.....	30
4.2 Concepção e finalidades do curso	33
4.3 Objetivos do curso.....	34
4.3.1 Objetivo Geral.....	34
4.3.2 Objetivos Específicos.....	35
4.4 Perfil profissional do egresso: características, competências, habilidades e áreas de atuação	35
4.5 Regime de Matrícula.....	37
4.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	38
4.7 Concepção e princípios metodológicos	39
4.8 Matriz curricular	42

4.8.1. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.....	47
4.8.2. Oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância	47
4.8.3. Atividades Complementares e de Extensão	49
4.8.4. Ementário das Disciplinas e referências por período	50
REFERÊNCIAS	89
Apêndice I - Regulamento de atividades de extensão dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios.....	91
Apêndice II - Regulamento de estágio supervisionado dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios.....	94
Apêndice III - Regulamento de Atividades Complementares dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios	99
Apêndice IV - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios.....	103

1. APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de Administração baseia-se nas demandas atuais de conhecimento, competências e habilidades exigidos pelas organizações, as quais encontram-se imersas em cenários econômicos e sociais de grande complexidade, e exigem do profissional uma visão analítica, crítica e, ao mesmo tempo, funcional. Para atender tais demandas, tornam-se necessárias a construção curricular do Curso, com o objetivo de propiciar a formação de profissionais para atuação nos diferentes âmbitos de gestão dentro da estrutura de organizações privadas, públicas e da sociedade civil. Busca-se, portanto, uma formação generalista do Administrador.

Além disso, o momento atual é de renovação, visto que trata-se do primeiro curso presencial nível Bacharelado da FaPPGEN. Em adição, a pandemia do Covid-19, nos trouxe ainda a imperiosa modernização do ensino, ainda mais atento a necessidade do mercado, reforçando a necessidade de administradores para contribuir com as organizações neste momento particular.

Há no projeto previsão de oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância, respeitando o limite de até 40% previsto pela legislação vigente. Ademais, em conformidade com as normas acadêmicas da UEMG, se buscou proporcionar ao aluno uma maior vivência da atividade extensionista, como importante elemento de sua formação, ao lado do Ensino e da Pesquisa, que tem papel relevante na matriz curricular.

Por fim, o curso ainda prevê estágio obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de habilidades exigidas pelo mercado e pela academia, como a visão crítica, o trabalho conjunto e uma visão ampla e qualificada dos conteúdos estudados.

Desse modo, pôde-se formular um caminho repleto de oportunidades, que se completa com a previsão de disciplinas eletivas e optativas, que torna o aluno o verdadeiro protagonista na construção do seu conhecimento. Procura-se, outrossim, propor um curso dinâmico e participativo, em que os diferentes saberes se encontram para formar um todo.

Saliente-se que o presente Projeto Pedagógico de Curso tem como diretriz a Missão da UEMG, contida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), qual seja, a de “promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade

e das regiões do Estado”, e objetivar ser “referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado” (UEMG, 2023)¹.

Nesse sentido, para além deste capítulo relativo a apresentação, o presente projeto será dividido em 3 capítulos. O primeiro, geral, que explicará o histórico e organização da Universidade do Estado de Minas Gerais, suas finalidades e competências. O segundo, sobre da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves. O terceiro, tratará especificamente do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado de Administração.

¹ Disponível em: <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027>

Quadro 1 - Curso Superior de Administração, em nível Bacharelado

Curso:	Curso Superior de Bacharelado em Administração
Modalidade de ensino:	Presencial
Titulação conferida em diplomas	Bacharel em Administração
Total de créditos para integralização do curso:	200 (duzentos créditos)
Carga Horária total	3.000 horas-relógio 3.600 horas aula
Prazo de integralização:	Mínimo: 8 (oito) semestres / 4 (quatro) anos Máximo: 16 (dezesesseis) semestres / 8 (oito) anos
Semanas letivas:	18 (dezoito) semanas por semestre letivo.
Regime de ingresso:	Anual
Processo seletivo:	Vestibular, Enem, Sisu, Obtenção de Novo Título, Transferência e Reopção.
Turno de funcionamento:	Diurno.
Dias letivos semanais:	Até o máximo de 6 (seis) dias - segunda-feira a sábado (07h:30min às 11h:10min), priorizando aulas teóricas presenciais obrigatórias de segunda a sexta-feira, matutino.
Total de h/a na semana:	Até 24 (vinte) h/a, com 4 (quatro) h/a diárias.
Área do conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas
Oferta de vagas:	40 (quarenta) vagas anuais.
Unidade responsável:	FaPPGEN (Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves)
Local de funcionamento:	Avenida Prudente de Moraes, 444, Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG CEP: 30.380-002

2. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A UEMG foi criada em 1989 por meio do Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais, sendo sua estrutura regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994 (UEMG, 2023).

Historicamente, a constituição das Unidades e Campi pode ser assim explicada:

Tem sede em Belo Horizonte, onde funcionam as cinco Unidades que compõem o Campus BH e a Reitoria (está situada à Rodovia Prof. Américo Gianetti, 3701 - Ed. Minas - 8º andar - CEP: 31.630-900 - Belo Horizonte - MG) e atua em nove outras Unidades no interior, situadas em Abaeté, Barbacena, Campanha, Carangola, Cláudio, Diamantina, Divinópolis, Frutal, Ibité, Ituiutaba, João Monlevade, Leopoldina, Passos, Poços de Caldas e Ubá, além de oferecer curso fora de sede, em Cataguases e Guanhães (UEMG, 2023, p.11).

Ressalta-se, ainda, que a UEMG corrobora sua vocação *multicampi*, a partir da instalação em convênio com prefeituras, de cursos fora de sede em Poços de Caldas e a instalação de unidades universitárias em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Ubá e Leopoldina. Ademais, conforme o PDI da Universidade (2023, p. 13), além das Unidades que comporiam o Campus BH, houve “incorporação das fundações que optaram por ser absorvidas pela UEMG”.

Assim, a partir de 2013, foram incorporados à UEMG os cursos e atividades oferecidos pela Fundação Cultural Campanha da Princesa (em Campanha), Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola e pela Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina, Fundação Helena Antipoff, em Ibité, além das Fundações Associadas de Ituiutaba, Divinópolis e Passos.

A incorporação das fundações ampliou consideravelmente a Universidade, com a consequente necessidade de reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos, a fim de promoverem o necessário diálogo entre as Unidades e Campi. Além disso, a “estratégia empregada para a ampliação da proporção de doutores no corpo docente da Universidade tem sido a realização de concursos públicos” (UEMG, 2023, p. 149).

Observa-se, ainda, que desde a sua criação a UEMG encontrava-se vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Bacharelado e Ensino Superior de Minas Gerais (SEDECTES/MG), contudo, desde 2019 a UEMG tornou-se vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG).

Em seus mais de 30 anos de história, a Universidade do Estado de Minas Gerais demonstrou ser uma instituição direcionada pela evolução e pela presença em diversas

regiões do estado, oferecendo 133 cursos de graduação por meio de suas 20 unidades presentes em 16 municípios mineiros.

3. FACULDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DE NEGÓCIOS TANCREDO NEVES: CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. Apresentação da FaPPGEN

A faculdade em questão foi criada, a partir da Resolução CONUN/UEMG N°. 78, de 10 de setembro de 2005, com o propósito de atender, inicialmente, uma demanda específica da Auditoria Geraldo Estado de Minas Gerais (AUGE-MG), hoje denominada Controladoria Geral do Estado de Minas Gerais (CGE), para a formação de profissionais para o exercício na área de auditoria e finanças públicas.

Visando a qualificação desses, a Unidade Universitária implantou o seu primeiro curso de graduação: Curso Superior de Bacharelado em Finanças Públicas e Auditoria Governamental, cuja nomenclatura passou, a partir de 2010, para Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, por recomendação do Conselho Estadual de Educação, visando à adequação de sua nomenclatura ao que dispõe o catálogo nacional de cursos tecnológicos do Ministério da Educação.

A experiência com as primeiras turmas teve repercussões sociais positivas em setores da administração pública e privada. Por outro lado, esse convênio também possibilitou que a Unidade Universitária contribuísse para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos, em atendimento à política de ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.

A FaPPGEN/CBH/UEMG rege-se pela legislação federal e estadual aplicável, pelas normas específicas do Conselho Estadual de Educação/MG, bem como pelo Estatuto da UEMG, aprovado pelo Decreto n°. 46.352, de 25 de novembro de 2013 e pelo Regimento Geral da UEMG. Estão em oferta atualmente três cursos de graduação tecnológica na modalidade de ensino presencial, a saber, Curso Superior de Tecnólogo em Recursos Humanos, Curso Superior de Tecnólogo em Gestão Pública e Curso Superior de Tecnólogo em Processos Gerenciais; além do curso de bacharelado em Administração Pública na modalidade de ensino à distância; e o curso de Mestrado Profissional em Segurança Pública e Cidadania.

Ressalta-se que a Resolução CONUN/UEMG N° 554, DE 23 de março de 2022 alterou a partir de 25/03/2022 o nome de Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG N° 78, de 08 de setembro de 2005, que passou a se

denominar Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves.

3.2. Objetivos da FaPPGEN/CBH/UEMG

- Promover a inclusão educacional, bem como a formação ética e qualificada para o mercado de trabalho.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, através da integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Fomentar e potencializar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo científico-tecnológico pelos discentes.
- Desenvolver processos formativos com foco no desenvolvimento e análise de Políticas Públicas.
- Demonstrar o reconhecimento da função social da Universidade Pública.

3.3. Dimensões formativas dos cursos de Graduação da FaPPGEN/CBH/UEMG

O processo de formação do discente é constituído por três Dimensões Formativas (Formação Básica, Formação Específica e Profissional) que, articulados e complementares, se fundem, a um só tempo, no desenho da estrutura curricular dos Cursos superiores, dando ênfase na relação teoria e prática:

- **Dimensão Formação Básica** - Dimensão da potencialização de condições cognitivas, psicoemocionais, socioculturais e de comunicação dos sujeitos na construção de significados vinculados a experiências sociais determinadas.

- **Dimensão Formação Específica**-Dimensão da apropriação de instrumentos e códigos específicos que viabilizam, formatam e dão sentidos, bem como agregam valor à prática profissional específica, num determinado tempo e espaço.

- **Dimensão Formação Profissional** - Dimensão operacional do exercício da gestão, mediado especialmente por princípios, concepções, instrumentos, códigos etc., construídos no processo de sua formação profissional específica.

3.4. Panorama dos cursos de Graduação no Brasil

As estatísticas oficiais sobre a educação no Brasil ratificam a importância do

oferecimento de Cursos Superiores de Bacharelado. Ao se observar o crescimento expressivo do número de matrículas em cursos superiores, nos últimos anos, tanto no ensino superior público como no privado, percebe-se a sua relação com o implemento de políticas educacionais, em âmbitos federal e estadual, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) do país. Ademais, cada dia mais, a formação dos provida através dos cursos superiores baseia-se nas exigências do mercado e da própria sociedade, no sentido de prover um capital humano qualificado e preparado para as demandas mais recentes derivadas do desenvolvimento profissional, econômico, político e social, de forma célere e efetiva.

A Tabela 1 evidencia a evolução no número de matrículas segundo o grau acadêmico, modalidade de ensino e categoria administrativa. Nota-se que a oferta de ensino referente aos três principais graus acadêmicos– Bacharelado, Licenciatura e Tecnológico – apresentam um crescimento significativo em ambas as categorias administrativas – Privada e Pública – o que indica a não sobreposição em termos de grau ou categoria.

Tabela 1- Número de Matrículas em Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino e Categoria Administrativa, segundo o Grau Acadêmico – Brasil – 2010-2020

Ano	Grau Acadêmico	Total
2010	Total	6.379.299
	Bacharelado	4.226.717
	Licenciatura	1.354.989
	Tecnológico	781.609
	Não aplicável	15.984
2013	Total	7.305.977
	Bacharelado	4.912.310
	Licenciatura	1.374.174
	Tecnológico	995.746
	Não aplicável	23.747
2016	Total	8.048.701
	Bacharelado	5.549.736
	Licenciatura	1.520.494
	Tecnológico	946.229
	Não aplicável	32.242
2020	Total	8.680.945
	Bacharelado	5.559.687
	Licenciatura	1.663.681
	Tecnológico	1.435.197
	Não aplicável	22.380

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada pelos autores (2022).

Neste contexto, torna-se importante observarmos também, além do número de

matrículas, o quantitativo de alunos concluintes. A Tabela 2, reforça o observado anteriormente, ou seja, o número de concluintes de cursos apresenta um crescimento substancial no período 2010-2020.

Tabela 2- Número de Concluintes em Cursos de Graduação, por Modalidade de Ensino e Categoria Administrativa, segundo o Grau Acadêmico – Brasil – 2010-2020

Ano	Grau Acadêmico	Total
2010	Total	973.839
	Bacharelado	577.891
	Licenciatura	233.306
	Tecnológico	162.642
2013	Total	991.010
	Bacharelado	594.695
	Licenciatura	201.353
	Tecnológico	194.962
2016	Total	1.169.449
	Bacharelado	715.487
	Licenciatura	238.919
	Tecnológico	215.043
2020	Total	1.278.622
	Bacharelado	765.483
	Licenciatura	243.279
	Tecnológico	269.860

Fonte: Mec/Inep; Tabela elaborada pelos autores (2022).

Contudo, tal crescimento mostra-se preponderante em instituições públicas na modalidade presencial e em instituições privadas na modalidade a distância, o que reclama a relevância de considerar esforços direcionados a oferta de cursos presenciais nesta última modalidade de ensino em IES públicas. Isso porque em 2020 os concluintes em IES públicas representam 204.174 pessoas, ao passo que em IES públicas esse número é 1.074.448. Além disso, formam-se no ensino presencial: 878.229 pessoas, contra 400.393 na modalidade de Ensino a Distância.

Insta esclarecer que o ano de 2021, e possivelmente o ano de 2022, serão marcados pela queda de alunos no ensino superior, sobretudo em razão da crise econômica e social provocada pela Pandemia do COVID-19. Inegável que as instituições de ensino, tanto públicas como privadas, tiveram que se reinventar, e remodelar as formas de ensino.

Nesse sentido, urge a construção de concepções visando o acesso às instituições de ensino superior, sobretudo públicas, como a UEMG, para que haja a qualificação profissional e inclusão no mercado de trabalho, mormente da população mais vulnerável, neste momento

de retorno de algumas famílias para as faixas de pobreza.

3.5. Marco referencial dos Cursos Superiores da FaPPGEN/CBH/UEMG

O desenho das propostas de criação de Cursos Superiores pela FaPPGEN/CBH/UEMG se explicita, em grande parte, pelos pressupostos a seguir especificados:

- A velocidade das alterações de paradigmas do conhecimento em todas as áreas da ação humana e as transformações tecnológicas extremamente dinâmicas colocam em crise o processo de formação tradicional oferecido pelo ensino superior.
- A expansão do Ensino Superior constitui-se em recurso estratégico, tanto para as articulações e desenvolvimento de um projeto de nação que aprofunde a cultura nacional, em suas expressões maiores, quanto para contribuir para o desenvolvimento social, político e econômico do país.
- A formação de gestores assume papel especial no desenvolvimento de competências mais complexas.
- A organização curricular dos Cursos deve identificar-se claramente com os critérios e referenciais para a sua oferta, considerando: a natureza de certas áreas; a densidade dos currículos na formação dos gestores; a demanda na oferta dos cursos que correspondam às reais necessidades do mercado e da sociedade; o perfil profissional demandado e devidamente identificado nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos.

3.6. Estrutura Física

Em abril de 2022 a FaPPGEN/CBH/UEMG mudou-se para a atual sede, funcionando na Avenida Prudente de Moraes, 444, Cidade Jardim, Belo Horizonte - MG CEP: 30.380-002. O edifício é utilizado conjuntamente com a Faculdade de Educação da UEMG (FAE), uma iniciativa da Gestão Superior da UEMG com base em sinergia administrativa e na parceria acadêmica operacionalizada por meio do desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, extensão e ensino. Notavelmente, esta é a primeira vez que duas faculdades dividem o mesmo imóvel, o qual possui na totalidade cerca de 7 mil metros quadrados distribuídos em 6 (seis) andares. A FaPPGEN está instalada nos seguintes espaços:

- a) Andar Térreo: Sala da Representação Discente da FaPPGEN, auditório para 170 pessoas e cantina.
- b) 2º andar: exclusivo da FaPPGEN, com 7 (sete) salas de aula e um laboratório de informática com 30 (trinta) computadores. O laboratório de informática está ligado em rede e com acesso à Internet, dispendo de programas convencionais atualizados e necessários para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos das diversas disciplinas do curso. Ressalta-se que as salas de aulas não são utilizadas no período matutino, pois os cursos atuais são noturnos. Dessa forma, o segundo andar será o andar onde ocorrerão as aulas do curso de bacharelado em Administração ora proposto. Como a entrada prevista é anual, serão necessárias apenas 4 (quatro) das 7 (sete) salas disponíveis para o ensino.
- c) 3º andar: 1 (uma) sala de aula exclusiva da FaPPGEN (destinada ao mestrado) e outras 3 (três) salas de aulas compartilhadas com FaE. Mini-auditório para 90 pessoas, o qual pode ser utilizado para apresentação de TCCs e dissertações de mestrado.
- d) 4º andar: 1 (uma) sala destinada à secretaria acadêmica exclusiva para a FaPPGEN, 1 (uma) sala de estudo individual para discentes com acesso à internet e 15 computadores, 1 (uma) sala de estudos em grupo para discentes com capacidade para 50 alunos e a biblioteca.
- e) 5º andar: 1 (uma) sala exclusiva da FaPPGEN destinada aos professores do mestrado, com acesso à internet em 10 estações de trabalhos e mesas de reunião e orientação, 1 (uma) sala destinada aos projetos de extensão (FaPP Junior, Escola de negócios e outros), 1 (uma) de estudo individual para docentes com 15 (quinze) computadores e acesso à internet, 1 (uma) sala de convívio para docentes e 1 (uma) sala disponibilizada para NAI e NAE.
- f) 6º andar: sala da Direção, sala das Chefias de Departamento e Coordenações de Pesquisa e Extensão, sala de Coordenadores de Colegiado de Curso, sala de Coordenação do Mestrado, Sala de Coordenação de curso na modalidade de Ensino a Distância, sala de Coordenação de Estágio e Ensino na modalidade de Ensino a Distância, sala dos estagiários e sala para o Apoio Administrativo.

Destaca-se que o prédio possui instalações com acessibilidade como rampas de acesso e sanitários exclusivos segundo as especificações técnicas que permitem o fluxo oportuno em seus espaços para pessoas com algum grau de comprometimento físico.

3.6.1. Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves - FaPPGEN compartilha o espaço com a Faculdade de Educação – FAE, um espaço dividido em: espaço de escaninhos (48), espaço com 2 computadores para consulta ao acervo e 2 computadores para pesquisa, baias de estudo individual, ambiente de estudos em grupos, acervo de livros, acervo de periódicos, setor administrativo.

A Biblioteca FaPPGEN disponibiliza para sua comunidade acervo composto por Livros, Periódicos, Monografias, Dissertações, Teses, CD-ROM, DVDs, dentre outros, que somam mais de 2.500 títulos e 6.000 exemplares, além de oferecer acesso eletrônico aos principais periódicos e bases de dados das áreas relacionadas aos cursos da FaPPGEN.

A Biblioteca da FaPPGEN conta, também, com Biblioteca Virtual exclusiva para a comunidade da UEMG, com mais de 21.000 títulos de livros disponíveis para acessos simultâneos por meio de computadores e celulares. Utiliza-se o software PERGAMUN para informatização e gerenciamento do acervo, considerado um dos melhores sistemas de gerenciamento de bibliotecas do Brasil.

Os códigos utilizados para a catalogação dos materiais e autoridades são: AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano); Marc 21 (*Machine R. Catalogin*); FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*); e ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). A classificação utilizada para o assunto e autores dos livros é a CDU (Código Decimal Universal) e a Tabela de *Cutter*. Os periódicos são catalogados e organizados por ordem alfabética, estabelecendo o máximo controle de qualidade e padronização das informações.

A Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo é regida pela Resolução do CONUN/UEMG nº 453, de 03 de abril de 2020, que tem como finalidade a ampliação, a atualização e a adequação permanente do material informacional e bibliográfico disponibilizado para os cursos e envolve a seleção, a aquisição, a manutenção e o descarte de materiais, tendo por finalidade a sua atualização e adequação constantes, em suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas em seus cursos.

Atualmente, a composição do acervo físico da Biblioteca da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios é formada por:

Tabela 3 - Quantitativo Tipográfico do Acervo Físico - Biblioteca FaPPGEN/CBH/UEMG -2022

ÁREA/MATÉRIA	TÍTULOS	EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	69	200
Ciências Biológicas	9	12
Engenharias	21	56
Ciências da Saúde	13	18
Ciências Agrárias	4	3
Ciências Sociais Aplicadas	1.469	4.490
Ciências Humanas	626	1.366
Linguística, Letras e Artes	383	467
TOTAL	2.594	6.612

Fonte: Biblioteca FaPPGEN/CBH/UEMG, 2022

Tabela 4- Quantitativo Tipográfico do Acervo Físico - Biblioteca FaPPGEN/CBH/UEMG -2022

Materiais	Títulos	Exemplares
Livros Físicos	2.480	5.656
Folhetos	5	65
Catálogo	2	4
Monografia/Dissertações e Teses	1	1
Periódicos	73	844
DVD	16	16
CD-ROM	10	10
Dicionários/Enciclopédias	7	16
TOTAL	2.594	6.612

Fonte: Biblioteca FaPPGEN/CBH/UEMG, 2022

Insta ressaltar que além do acervo físico, são disponibilizados materiais por meio de Bibliotecas Digitais cujos contratos vigentes são: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. A adoção do sistema eletrônico, ao lado da Biblioteca física, além de facilitar o acesso aos alunos, pode também ser considerada importante prática de inclusão educacional de pessoas com deficiência, sobretudo deficientes visuais, vez que podem se utilizar de softwares para a leitura do material, garantindo maiores possibilidades de escolha para estudo e pesquisa.

**Tabela 5 - Quantitativo Tipográfico do Acervo Digital - Biblioteca Pearson
 FAPPGEN/CBH/UEMG -2022**

ÁREA/MATÉRIA	TÍTULOS
Administração e Negócios	899
Agricultura e Agropecuária Veterinária	26
Arte	170
Ciências Biológicas e Naturais	212
Ciências Exatas	402
Ciências Humanas e Sociais	887
Comunicação	222
Concursos	159
Culinária e Gastronomia	48
Direito	540
Economia	138
Educação e Ensino	953
Engenharia, Arquitetura e Bacharelado	466
Esportes e Lazer	102
Estética Beleza	16
História	320
Informática	244
Letras e Linguística	398
Literatura	576
Medicina e Saúde	1564
Propaganda e Marketing	28
Psicologia, Autoajuda e Esoterismo	556
Religião	213
Viagens e Turismo	10
Outras áreas	283
TOTAL	9.432

Fonte: Biblioteca FaPPGEN/CBH/UEMG, 2022.

**Tabela 6 - Quantitativo Tipográfico do Acervo Digital – Minha Biblioteca
 FAPPGEN/CBH/UEMG -2022**

ÁREA/MATÉRIA	TÍTULOS
Letras e Arte	166
Ciências Exatas	1581
Ciências Sociais Aplicadas	1324
Medicina	761
Saúde	14
Jurídica	1711
Pedagógica	297
Outras áreas	5.794
TOTAL	11.648

Fonte: Biblioteca FaPPGEN/CBH/UEMG, 2022.

3.7. Estrutura administrativa:

A estrutura administrativa da Faculdade Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves compreende as seguintes instâncias:

3.7.1 *Diretoria*

A Diretoria é o órgão responsável por supervisionar os programas de ensino, de pesquisa e de extensão e a execução das atividades administrativas no âmbito da Unidade. A diretoria da FaPPGEN/CBH/UEMG é composta pela direção, vice direção e assessoria de direção.

3.7.2 *Secretaria Acadêmica*

Órgão responsável por coordenar e supervisionar as atividades referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso, além de dar suporte à diretoria e colegiados de curso, encaminhando demandas, documentos e elaborando relatórios para instâncias superiores. Além disso, é o órgão responsável pela organização e preservação de toda a documentação escolar referente ao aluno e seu percurso e a documentação institucional, como: leis, pareceres, decretos, regulamentos e resoluções, que versem a respeito dos trâmites acadêmicos.

3.7.3 *Biblioteca*

Concebida como centro de cultura, estudos e pesquisas, mantém em seu acervo obras didáticas, técnicas, literárias e especializadas em assuntos de interesse geral e específico dos cursos ofertados pela Unidade.

3.7.4 *Departamento de Tecnologia, Informação e Comunicação (DETIC)*

Infraestrutura técnica direcionada ao atendimento das demandas específicas dos cursos, com profissional atuando nas partes de infraestrutura de rede, suporte técnico aos usuários, professores, corpo administrativo e alunos, apoio técnico na parte de comunicação

visual, diagramação de livros e revista, gravações de vídeos e edição. Filmagem e fotografia de palestras e manutenção periódica em todos os equipamentos tecnológicos, tais como computadores, notebook, câmeras, projetores multimídia, entre outros. A área conta com um técnico responsável na unidade.

3.7.5 Departamentos

Órgão de apoio à diretoria e responsável pela organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. O departamento compreende disciplinas afins e congrega professores para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão.

Por meio deste órgão, são realizadas avaliações de desempenho semestrais, com base nos planos de trabalho individual, apresentados às Chefias de Departamento em todos os inícios de semestres, comparativamente com os Relatórios de Atividades Acadêmicas, apresentados ao fim dos semestres. Ademais, são apresentadas cópias da documentação pertinente (como aquelas relativas às publicações e participação de eventos, por exemplo). Dessa forma, as chefias podem avaliar o trabalho desenvolvido pelos docentes, sua produtividade e qualidade acadêmica, e caso achem pertinente, sugerir mudanças e penalidades eventualmente cabíveis. Na FaPPGEN/CBH/UEMG há dois departamentos: Fundamentos e Gestão.

3.7.6 Colegiado de Curso e NDE

Órgão responsável pela coordenação didática do curso atuando na orientação, coordenação e supervisão das atividades do curso; na elaboração do Projeto Pedagógico; no estabelecimento de diretrizes nos programas de disciplinas; na programação de atividades letivas; na avaliação periódica da qualidade e eficácia do curso; na designação e substituição de docentes; na decisão de questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplinas, transferência, entre outros previstos no Estatuto UEMG – Decreto nº 46.352/2013.

O Colegiado de Curso encontra-se estabelecido também na Resolução COEPE/UEMG 273/2020, a qual define as seguintes atribuições em seu Art. 1º:

Parágrafo único. Os Colegiados dos Cursos de Graduação, além de suas competências próprias estabelecidas pelo art. 59 do Estatuto da Universidade, deverão:

I – articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão,

ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;

II – apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;

III – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

O Art. 2º da Resolução COEPE/UEMG 273/2020 define a constituição dos Colegiados dos Cursos de Graduação nos seguintes termos:

I – um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

II – representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução;

III – representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

§ 1º Juntamente com os representantes previstos nos incisos I a III serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

§ 2º Cada Colegiado de Curso de Graduação terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

Por sua vez, o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente em cada curso de graduação da Universidade, o qual, segundo o Art. 2º da Resolução COEPE 284/2020 possui as seguintes atribuições:

I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC;

II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Na FaPPGEN os NDEs são ativos e convidam o corpo docente a participar das discussões frequentes sobre as possibilidades de aprimoramento do curso. Geralmente, os NDEs se reúnem em média 1 (uma) vez por semestre.

Como formas de apresentação da atuação do NDE e do Colegiado, o Projeto Pedagógico de Curso é revisado regularmente na FaPPGEN. A avaliação do PPC está estruturada na ação do Núcleo Docente Estruturante, o qual é responsável pelo acompanhamento, consolidação e atualização do instrumento e, pelo Colegiado de Curso, o qual *analisa* as alterações propostas para o PPC pelo NDE e avalia a qualidade e a eficácia do curso, assim como o aproveitamento dos estudantes.

O PPC é objeto de discussão em inúmeras ocasiões, adaptando-o dentro dos limites

normativos em resposta as alterações no contexto econômico e social desde sua aprovação pelo COEPE. Destaca-se que todas as representações acadêmicas, docentes, discentes e servidores poderão participar de futuras discussões para elaboração deste PPC, de forma a adequar o instrumento as necessidades atuais. Oportunamente, dado que a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios é uma unidade relativamente pequena, os professores desfrutam de grande proximidade, participando ao mesmo tempo de vários órgãos de representação, o que permite o intercâmbio constante de ideias. Ademais, a Diretoria e outros órgãos da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios mantém um canal de comunicação substancial com discentes, de forma que seja possível receber e avaliar informações as quase permitem avaliar as percepções dos estudantes no que diz respeito a estrutura do curso entre outros temas pertinentes.

Por fim, serão realizadas reuniões periódicas com os professores e representantes discentes, com o objetivo de avaliar o andamento do curso, os pontos de melhoria, eventos e oficinas de nivelamento e aprofundamento, dentre outros aspectos.

3.7.7 Núcleos de Pesquisa e Extensão

São os órgãos responsáveis pela coordenação das atividades de pesquisa e extensão realizadas na Unidade e em parceria com outras instituições. A unidade conta com uma coordenação de pesquisa e uma de extensão.

Saliente-se que as atividades de extensão são parte integrante da matriz curricular obrigatória do curso, devendo ser desenvolvidas por todos os alunos.

As atividades de pesquisa são incentivadas, por entender-se que o seu desenvolvimento é importante para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos discentes e docentes do curso. Tais práticas são inseridas através da inclusão da disciplina obrigatória de TCC e pela Iniciação Científica, que pode ser realizada com bolsa (mediante a propositura de projetos nos editais da UEMG) e de forma voluntária.

3.7.8 Coordenação de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso

Até 2022 a FaPPGEN contava com a Coordenação de Estágio, porque seus cursos presenciais não possuíam TCC. A partir de 2023, esse setor é transformado em Coordenação de Estágio e TCC, responsável pela análise e acompanhamento dos pedidos de estágios

obrigatórios e não obrigatórios realizados pelos alunos, além do acompanhamento dos TCC.

Entende-se ser o estágio e TCC de grande importância para a formação do aluno, possibilitando que estes possam aprender, aplicar conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na sua formação acadêmica, além de ampliar sua visão sobre a realidade das organizações, sejam elas públicas ou privadas. A prática do estágio e a pesquisa em TCC, além de complementar a formação do discente, é uma das principais formas de acesso ao mercado de trabalho e inserção profissional. Neste sentido, o curso se esforça para divulgar oportunidades de estágios e pesquisa acadêmica por meio do TCC, esclarecer e orientar os alunos em relação aos contratos, e incentiva a busca de estágios. Internamente, todas as vagas de estagiários são destinadas aos alunos da unidade.

3.7.9 Comissão Própria de Avaliação

Enquanto parte substancial da comunidade acadêmica percebe a função da Comissão Própria de Avaliação como uma obrigação institucional, a CPA UEMG vê a atuação do órgão colegiado como um mecanismo de direcionamento do desenvolvimento institucional, como uma oportunidade de aprimorar as dinâmicas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas junto à comunidade acadêmica.

Nesta perspectiva, de forma a levar em consideração as especificidades de cada curso assim como demandas locais e regionais, cada Unidade da UEMG possui uma Comissão Própria de avaliação.

O processo de avaliação encontra-se subdividido em duas etapas: 1) Avaliação Institucional composta por instrumento ordinário a ser aplicado em todas as unidades para docentes, discentes e servidores de forma a analisar a execução das dimensões compiladas no Plano de Desenvolvimento Institucional. Nesta fase, a CPA FaPPGEN contribui com a discussão do instrumento assim como a divulgação do mesmo junto as representações; 2) Avaliação da Unidade pautada em questionário específico desenvolvido pela própria unidade, de forma a desenvolver informações importantes relativa à avaliação de cursos (coordenação de colegiado, avaliação e autoavaliação docente e discente) e variáveis comuns como direção, infraestrutura, atividades de pesquisa e extensão, entre outras.

A avaliação é semestral, sendo os relatórios enviados para a CPA UEMG e discutidos em ocasião oportuna com a Direção e Conselho Departamental da Unidade de forma a informar e sugerir alternativas de ação para os pontos passíveis de melhoria. Ademais, as

informações resultantes do processo de avaliação são direcionadas por meio de comunicados da CPA para as representações acadêmicas.

A CPA FaPPGEN é composta por:

- Coordenação da Comissão na Unidade
- Dois representantes do Corpo Docente
- Representante do Corpo Técnico-Administrativo
- Representante do Corpo Discente
- Representante da Sociedade Civil Organizada

Através da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), órgão institucional da UEMG, que possui comissão própria da FaPPGEN, que realiza avaliações semestrais. Os resultados das avaliações são debatidos nas Unidades e encaminhados à Reitoria, para implementação de ações de melhoria.

3.7.10 Empresa Júnior

A Empresa Júnior tem como missão formar empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil por meio da vivência empresarial. Nesse contexto, no dia 08.10.2019 registrou-se a empresa júnior da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaPPGEN/UEMG), atualmente denominada FaPPGEN JÚNIOR, organizada como associação civil. A FaPPGEN JÚNIOR foi constituída com o objetivo geral de proporcionar a seus associados as condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à respectiva área de formação profissional, dando-lhes oportunidade de vivenciar as práticas das organizações públicas, privadas e do terceiro setor em caráter de formação para o exercício da futura profissão e despertar o espírito crítico, analítico e empreendedor.

A FaPPGEN JÚNIOR apresenta nos termos do art. 4º de seu Estatuto os seguintes objetivos específicos:

- I promover o recrutamento, a seleção e o aperfeiçoamento de seu pessoal com base em critérios técnicos;
- II realizar estudos, elaborar diagnósticos e relatórios sobre as demandas oriundas de sua área de atuação;
- III assessorar a implantação das soluções indicadas para os problemas diagnosticados;
- IV promover o treinamento, a capacitação e o aprimoramento de graduandos em suas

áreas de atuação;

V buscar a capacitação contínua nas atividades de gerenciamento e desenvolvimento de projetos;

VI desenvolver projetos, pesquisas e estudos, em nível de consultoria, assessoramento, planejamento e desenvolvimento, elevando o grau de qualificação dos futuros profissionais e colaborando, assim, para aproximar o ensino superior da realidade do mercado de trabalho;

VII fomentar na UEMG a cultura voltada para o estímulo ao surgimento de empreendedores, com base em política de desenvolvimento ambiental, econômico e social sustentável;

VIII promover e difundir o conhecimento por meio de intercâmbio com outras associações, no Brasil e no exterior.

A estrutura administrativa da FaPPGEN Júnior conta com: 1) Assembleia Geral, órgão máximo de deliberação da FaPPGEN Júnior, composta por todos os associados; 2) Conselho de Administração, órgão consultivo e fiscal da FaPPGEN JÚNIOR, composto por 3 (três) membros; 3) Diretoria Executiva, órgão deliberativo da FaPPGEN JÚNIOR, composto por 5 (cinco) membros, a saber: Diretor Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro, Diretor de Desenvolvimento, Diretor de Comunicação e Diretor de Gestão de Pessoas; e 4) Associado Fundador, Associado Efetivo, Associado Trainee e Associado Honorário.

Dado que a Empresa FaPPGEN Júnior abrange todos os cursos presenciais de gestão da Unidade, os Colegiados nomeiam um docente orientador para cada um dos cursos, em acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 223/2017, artigo 15º, parágrafo 2º.

O conteúdo referente a FaPPGEN Júnior pode ser consultado por meio do link <http://uemg.br/extensao>.

3.7.11 Apoio ao Discente

Saliente-se que a FaPPGEN recebe ingressos com formação bastante heterogênea. Nesse sentido, os alunos são acompanhados de perto pelo Colegiado, que na medida da necessidade, trata estratégias para promover nivelamento e atendimento às necessidades dos alunos, tais como cursos e oficinas, além de atendimento individualizado.

Ademais, a UEMG prevê em seus normativos práticas e políticas para apoio aos discentes. Na FaPPGEN, elas também se encontram implementadas. O apoio ao aluno se

faz por intermédio de programas como CENPA, NAE, PEAES, PROCAN, dentre outros. Passemos à análise.

Em relação ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), na busca de atender à Comunidade Estudantil, tal núcleo contribui para democratização do acesso à Universidade e promove condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, seja no atendimento de demandas de acessibilidade e educação inclusiva, contribuindo para integração psicossocial, acadêmica e profissional do estudante.

Já em relação ao Centro de Psicologia Aplicada – CENPA, tem por finalidade realizar atendimento psicológico à comunidade acadêmica da UEMG – Campus BH e Unidade de Ibité, com vistas à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial, adaptação ao contexto do ensino superior e prevenção e promoção da Saúde Psicológica. O CENPA conta com o atendimento de três psicólogos e fica localizado na Avenida Prudente de Moraes, nº 444, Cidade Jardim, 5º andar, sala 505 - Belo Horizonte – MG. Para solicitar atendimento presencial ou virtual no CENPA é necessário entrar em contato via e-mail ou telefone para agendamento,

Por sua vez, em relação ao Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), trata-se de uma ação destinada a estudantes de graduação regularmente matriculados e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes e democratizar o ensino superior público do Estado de Minas Gerais.

Por meio do programa o aluno pode receber auxílio moradia, alimentação, transporte, creche, apoio didático-pedagógico, promoção à saúde, promoção a cultura, promoção ao esporte e promoção à inclusão da pessoa com deficiência. Para tanto, o aluno deve seguir o cronograma dos editais publicados e inscreve-se no Sistema PEAES.

Já sobre as ações afirmativas e de inclusão educacional, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) se preocupa com a efetiva inclusão dos alunos com deficiência, e por isso, tenta se desenvolver enfrentando:

os desafios das transformações do ensino superior no contexto social mais amplo, sobretudo na última década, avança na construção de uma política de ações afirmativas articulada a participação da comunidade acadêmica, a produção do conhecimento científico e a intervenção social e comunitária (UEMG, 2020).

Nesse sentido, cabe enumerar as ações afirmativas desenvolvidas pela Universidade, a fim de comprovar essa afirmação. Uma delas é o Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN) – instituído pela Lei Estadual nº 22.570 de 07

de julho de 2017, destinado a Candidatos de baixa renda, egressos de escola pública, negros, quilombolas, indígenas, ciganos e pessoas com deficiência. O PROCAN estabelece a reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas na Universidade, distribuídas da seguinte forma:

- Categoria I – 21% (vinte e um por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados negros;
- Categoria II – 3% (três por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados quilombolas;
- Categoria III – 3% (três por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados indígenas;
- Categoria IV – 2% (dois por cento) para candidatos de baixa renda e egressos de escola pública, declarados ciganos;
- Categoria V – 16% (dezesesseis por cento) para outros candidatos de baixa renda e egressos de escola pública;
- Categoria VI – 5% (cinco por cento) para pessoas com deficiência.

Além disso, a “UEMG aderiu ao “Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC nas Ações Afirmativas – PIBIC – AF”, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e de Bacharelado/CNPq” (UEMG, 2020). Através desse programa são conferidas bolsas de iniciação científica exclusivamente aos estudantes pertencentes a alguma das categorias incluídas nas ações afirmativas para ingresso no ensino superior, dentre eles as pessoas com deficiência.

Destaca-se, ainda em 2016, a promoção de edital de seleção de alunos para Estágio não obrigatório, coordenado pelo NAE e pelas Unidades Acadêmicas, em que se destinou, pela primeira vez, parte das vagas para alunos com deficiência (UEMG, 2020).

Desde 2018, a Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD da Universidade, com a finalidade de proporcionar melhor acesso das pessoas com deficiência visual no âmbito da Universidade realizou a seleção de estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UEMG para a função de leitores (UEMG, 2020).

Ademais, conforme estudo realizado por Almeida e Castro (2014, p. 186):

na universidade, foi possível conhecer três ações de apoio: na Faculdade de Educação, existe um laboratório que digitaliza os textos para alunos cegos; na Escola de Design, há intérprete de LIBRAS no quadro efetivo de professores; e, na Escola de Música, há o Núcleo de Produção de Materiais em Braille (Sala Braille) responsável por, entre outras atividades, transcrever os textos e as partituras para Braille.

Há ainda o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – conforme Resolução COEPE UEMG 305/2021. Tal é destinado à melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, mediante a concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em Cursos de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, na UEMG.

Adiciona-se que a Inclusão Digital está em consonância com os termos do Decreto 48.402, de 07/04/2022 e Resolução CONUN/UEMG N° 510 de 20/08/2021, denominado Programa de Assistência Estudantil para Inclusão Digital. Inclusão Digital nos termos do Decreto 48402, de 07/04/2022, Resolução CONUN/UEMG N°510 de 20/08/2021: Programa de Assistência Estudantil para Inclusão Digital.

Seguro em favor de estudantes: Contrato para prestação de serviço de em aulas práticas, pesquisa e extensão e em diversas atividades acadêmicas, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Contrato N° 28/2020.

Por sua vez, há a Promoção da Inclusão da Pessoa com Deficiência de forma a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania, de acordo com a Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, quais são:

- ✓ Editais de Ledor e Acompanhante para Acessibilidade – Visando a assegurar e prover a inclusão da pessoa com deficiência, distribui bolsas para estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela UEMG que desenvolvem a atividade de acompanhamento de estudante com deficiência da UEMG nas atividades acadêmicas que se fizerem necessárias nas dependências da Instituição ou em atividade on-line, conforme facultado pelo art. 15 da Lei nº 22.929 de 12 de janeiro de 2018.
- ✓ Contratação de empresa para prestação de serviços de tradução e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sob demanda, de forma remota, para atendimento das necessidades das Unidades Acadêmicas da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- ✓ A biblioteca da Unidade possui computadores com programas de uso de recursos de tecnologia assistiva, Winvox, o qual permite a transformação do livro digital disponível na biblioteca virtual em um arquivo audível e que possa ser transferido para endereços eletrônicos. Além disso, a biblioteca possui materiais didáticos disponíveis para a consulta em Braille, promovendo sua autonomia e participação.

- ✓ A estrutura física da Unidade Acadêmica apresenta piso tátil em suas dependências, fornece sinalização adequada para deficientes visuais, rampa de acessibilidade e elevadores possibilitando maior independência de locomoção.
- ✓ Em atendimento ao Decreto nº 9.656, de 27 de dezembro de 2018, que altera o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- ✓ Art. 3º, § 2º, do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é oferecida na forma de disciplina curricular optativa.
- ✓ Aos alunos com deficiência auditiva é garantido a flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico. O atendimento a este estudante poderá ser por meio da contratação de interpretes de libras para auxiliá-lo na comunicação com os professores e colegas e na adaptação dos materiais e recursos didáticos, sempre que possível.

Com tudo isso, ressalta-se um esforço da Universidade em promover as obras de acessibilidade necessárias para as pessoas com deficiência, o que se exemplifica com a FaPPGEN (Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios). Percebe-se, por todo o exposto, que a Universidade do Estado de Minas Gerais vem buscando promover a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, através de instrumentos próprios, a par dos definidos na legislação.

4. PROJETO DE ESTUDO DE VIABILIDADE DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

4.1 Justificativa de oferta

A demanda pelo profissional administrador decorre da necessidade das organizações em possuir um profissional que possua as habilidades necessárias, assim como, as competências para exercer as funções de um cargo, nas empresas, que estejam relacionados a atender a demanda latente do mercado por profissionais que sejam capacitados a ocupar posições estratégicas no corpo executivo de empresas de pequeno, médio e grande porte. Com a duração de quatro anos, o curso de administração em relação aos cursos tradicionais de bacharelado, visa formar profissionais que vão preencher necessidades específicas do mercado de trabalho, atendendo uma demanda gerada pelo desenvolvimento e evolução do mercado. O bacharel em Administração é um profissional eclético.

A identificação, análise e, finalmente, determinação do impacto das transações no patrimônio das entidades exige do profissional um amplo e variado leque de conhecimento. Nesse viés, dá-se a importância do curso para as empresas em projeção, assim como, a oferta de novos.

Para tanto, a IES realizou um estudo de oferta e demanda. A realização desse levantamento dá-se em fundamentar expectativas para o provisionamento de demanda do mercado junto aos candidatos interessados. A referência desse relatório está nos Censos de Educação do Ensino Superior realizados em 2013, 2017, 2018 e 2019. O dado que a IES embasou foi apresentado pelos Ministério da Educação – MEC e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

O Censo de Educação do Ensino Superior (2013), em época, já relatava que o setor privado se expandia em todos os tipos de instituições de educação superior. O relatório apresenta os dados constituídos na época no quadro resumo abaixo:

Resultados do Censo da Educação Superior 2013						
Quadro Resumo- Estatísticas gerais da Educação Superior, por Categoria Administrativa - Brasil- 2013						
Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					Privada
	Total Geral	Pública				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Número de Instituições	2.391	301	106	119	76	2.090
Educação Superior - Graduação						
Cursos	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
Matrículas	7.305.977	1.932.527	1.137.851	604.517	190.159	5.373.450
Ingresso Total	2.742.950	531.846	325.267	142.842	63.737	2.211.104
Concluintes	991.010	229.278	115.336	82.892	31.050	761.732
Educação Superior - Sequencial de Formação Específica						
Matrículas	16.987	489	100	208	181	16.498
Educação Superior - Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>						
Matrículas	203.717	172.026	115.001	56.094	931	31.691
EDUCAÇÃO SUPERIOR - TOTAL						
Matricula Total	7.526.681	2.105.042	1.252.952	660.819	191.271	5.421.639
Funções Docentes em Exercício ^{1 2}	367.282	155.219	95.194	48.275	11.750	212.063
Docentes em Exercício ^{2 3}	321.700	152.166	94.354	47.823	11.459	181.302

Fonte: Mec/Inep - MEC/Capes; Quadro elaborado por Inep/Deed

Notas:
(1) Corresponde ao número de vínculos de docentes a Instituições de Educação Superior;
(2) Não incluem os docentes que atuam exclusivamente na Pós-Graduação *Lato Sensu*;
(3) Quantidade de CPFs distintos dos docentes em exercício em cada Categoria Administrativa.

Promovendo uma estratificação percentual do total de 2.391 instituições de ensino superior, a organização acadêmica superior estadual abarcava 4,98% do montante; enquanto que o percentual de unidades federais e privadas se apresentavam 4,43% e 87,41%, respectivamente.

Os percentuais dos Concluintes em relação às Matrículas foram:

- Federal: 10,14%
- Estadual: 13,71%
- Privadas: 14,18%

O comparativo entre os tipos de instituições acadêmicas mostra que o percentual de concluintes em universidades estaduais ficou abaixo das instituições privadas em 3,42% e acima 35,2% nas instituições federais.

Os percentuais dos Concluintes em relação ao Ingressos Totais foram:

- Federal: 35,46%
- Estadual: 58,03%
- Privadas: 34,45%

O comparativo entre os tipos de instituições acadêmicas mostra que o percentual de concluintes em universidades estaduais foi mais efetivo às instituições federais e públicas.

Em 2017, o quadro de unidades educacionais apresentava-se conforme os dados abaixo:

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Número de Instituições	2.448	296	109	124	63	2.152
Educação Superior - Graduação						
Curso ¹	35.380	10.425	6.353	3.487	585	24.955
Matrícula	8.286.663	2.045.356	1.306.351	641.865	97.140	6.241.307
Ingresso Total	3.226.249	589.586	380.536	181.665	27.385	2.636.663
Concluinte	1.199.769	251.793	151.376	83.951	16.466	947.976
Educação Superior - Sequencial de Formação Específica						
Matrícula	4.248	2.730	121	2.585	24	1.518
Educação Superior - Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>						
Matrícula	361.530	304.146	210.305	92.217	1.624	57.384
EDUCAÇÃO SUPERIOR - TOTAL						
Matrícula Total	8.652.441	2.352.232	1.516.777	736.667	98.788	6.300.209
Função Docente em Exercício ^{2,3}	380.673	171.231	113.907	50.703	6.621	209.442
Docente em Exercício ^{2,4}	340.027	168.974	113.289	49.208	6.477	182.096

Fonte: Inep - Censo da Educação Superior.

Notas:

- (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingressantes;
(2) Não incluem os docentes que atuam exclusivamente na Pós-Graduação *Lato Sensu*;
(3) Corresponde ao número de vínculos de docentes a Instituições de Educação Superior;
(4) Quantidade de CPF's distintos dos docentes em exercício em cada Categoria Administrativa, podendo um docente estar em duas ou mais categorias diferentes. O total não é a soma das diferentes categorias.

Em 2017, os percentuais dos Concluintes em relação ao Ingressos Totais foram:

- Federal: 39,78%
- Estadual: 46,21%
- Privadas: 35,95%

Os percentuais demonstram que as instituições estaduais mantêm a posição de destaque, quando analisados o número de concluintes em relação aos Ingressos totais. Outra análise relevante é que o total de instituições de ensino superior cresceram de 2.391 para 2.448, um aumento percentual de 2,38%.

Em 2019, o INEP apresentou o estudo do número de IES na rede de educação superior brasileira quando analisado o ano de 2018, vide tabela:

NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E CATEGORIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2018

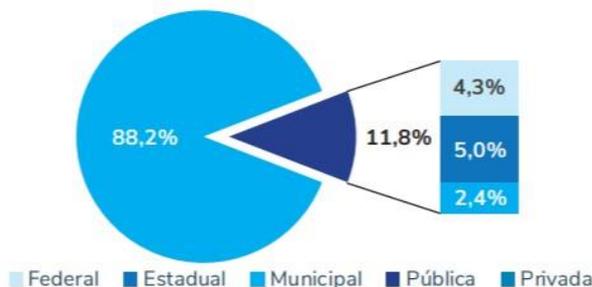
ANO	TOTAL	UNIVERSIDADE		CENTRO UNIVERSITÁRIO		FACULDADE		IF E CEFET	
		PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO	PÚBLICA	PRIVADA	PÚBLICO	PRIVADO
2018	2.537	107	92	13	217	139	1.929	40	n.a.*

Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

*Não se aplica.

Verifica-se que o total de instituições de ensino superior cresceram de 2.391 (Censo de 2013) para 2.537 (Censo de 2018), um aumento percentual de 6,11%; quando realizada as projeções estratificadas no gráfico, o instituto demonstra:

PERCENTUAL DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, POR CATEGORIA
ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2018



Fonte: Elaboração própria com base em dados do Censo da Educação Superior 2018.

Fonte: Adaptado - INEP (2019, p. 7)

Do total de instituições superiores públicas, quando analisados o percentual de 11,8%, verifica-se que o valor se constituiu em 5,0%. Em relação ao ano de 2013 (4,98%), o censo apresenta que houve um aumento de 0,02% em números de unidades estaduais.

Por sua vez, Belo Horizonte é a maior cidade do estado de Minas Gerais e de acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, sua população é a terceira cidade mais populosa da região sudeste e possui um número estimado de 2.512.070 pessoas². Visando atender futuras demandas, o mercado, na exposição dos empreendedores, procuraria por profissionais qualificados e dispostos a enfrentar as adversidades do mercado (oportunidades e ameaças) provenientes do mercado.

Nesse propósito, capacitar pessoas – ensinando, desenvolvendo e aprimorando – é uma proposta que está dentro das perspectivas esperadas por empresários que fomentaram nos negócios na cidade e região.

4.2 Concepção e finalidades do curso

Em 2022, com a adição no nome da Faculdade para Gestão de Negócios, novos cursos de gestão tendem a surgir. O primeiro deles é o de Administração em virtude da formação docente se direcionar mais para esta área, da possibilidade de fazer pesquisas mais longas, mas, sobretudo, ofertar o ensino público, gratuito e de qualidade para os futuros gestores. Explicando ainda mais, a formação atual dos docentes da IES permite que boa parte dos encargos sejam assumidos pelos atuais docentes da FAPPGEN, com a contratação de poucos docentes designados, representando baixo aumento de gasto para FAPPGEN. Além disso, em

² Publicado em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

estudo de demanda realizado pela IES, o curso de Administração surgiu com alto destaque de oferta.

O Curso de Administração permite ao aluno o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para atuação das organizações, em suas diversas capilaridades. Como se propõe uma formação generalista, há uma grande demanda mercadológica para o profissional da área.

Nos últimos anos, é possível constatar um crescente investimento em diversas iniciativas por diferentes esferas que visam à profissionalização dos gestores, tais como os programas de capacitação, de especialização e de certificação. Todas essas iniciativas têm por objetivo melhorar o serviço prestado por esses profissionais, o que deveria ter um impacto direto no eficiente e eficaz atendimento à sociedade, em todas as áreas. Mas, apesar do esforço organizacional em realizar mudanças em sua forma de organização e gestão da economia nacional, a evolução das práticas administrativas em direção ao interesse social e à ambiental continua sendo um desafio, talvez, pela forma como tais iniciativas vêm sendo realizadas, as quais reforçam as práticas voltadas para a gestão gerencial. Portanto, é preciso refletir sobre novas práticas de gestão.

Além disso, há um distanciamento crítico em relação ao que é entendido como a formação do administrador de empresa. Esta necessidade é fruto, inclusive das novas demandas sociais do Brasil. Conceber o processo de capacitação de um profissional que seja capaz de atuar na elaboração de ferramentas gerenciais é um desafio difícil.

Ao gestor compete, além da obrigação de cumprir as determinações legais, preocupar com a qualidade dos gastos e a efetividade dos programas e ações organizacionais, de modo que a sociedade possa, de fato, ser beneficiária de serviços organizacionais de melhor qualidade.

Em virtude dessas transformações e necessidades a FaPPGEN/CBH/UEMG oferece esse curso, com visão e preocupação na formação do Administrador, associando técnicas de gestão, para atender as reais demandas e disseminar os conhecimentos adquiridos pautados na ética e na responsabilidade.

4.3 Objetivos do curso

4.3.1 Objetivo Geral

Contribuir para a formação qualificada de Administradores, visando que sejam capazes de atuar no âmbito do setor privado e público, nos diversos níveis organizacionais, bem como, em organizações que trabalham junto ao Estado, e de aplicar conhecimentos, tecnologias e ferramentas para a consecução da gestão, com a finalidade de identificar problemas e buscar alternativas para a construção de soluções, de propor e aprimorar programas, projetos e processos com vistas ao atendimento das demandas da sociedade, orientados pelos princípios da Administração, por uma atuação crítica e voltada para os valores da governança corporativa. Propõe-se, portanto, para a formação de um curso de Administração generalista, no sentido de dar horizontes para as várias áreas de atuação do administrador.

4.3.2 *Objetivos Específicos*

- ✓ Fornecer instrumentos que possibilitem que o futuro gestor acompanhe os cenários político, econômico, social e legal e suas repercussões na Administração;
- ✓ Propiciar parâmetros para a aplicação e desenvolvimento de inovações científico-tecnológicas nos processos de Administração;
- ✓ Fornecer conhecimentos relativos ao planejamento, implantação, controle e avaliação de processos, projetos e programas no bojo da administração privada e pública;
- ✓ Fornecer conhecimentos e parâmetros relativos às metodologias inovadoras de gestão, pautados nos princípios da administração, legislação vigente, tecnologias gerenciais, aspectos ambientais e ética profissional;
- ✓ Propiciar parâmetros e referências para que sejam elaborados conclusões técnico-avaliativos referentes à Administração;

4.4 Perfil profissional do egresso: características, competências, habilidades e áreas de atuação

Trata-se de um curso com formação generalista em Administração, coerente com o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Administração, Resolução nº 5, de 14 de outubro de 2021, o perfil profissional do egresso do Curso Superior de Bacharelado em Administração:

- ✓ **integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador:** Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e

organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso. Ressalta-se que estes conhecimentos fundamentais aqui citados não devem ser necessariamente tratados como disciplinas do Curso, podendo ser trabalhados de forma diferente, como atividades, serviços, práticas supervisionadas, áreas de estudos, dentre outros;

- ✓ **abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica:** Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);
- ✓ **analisar e resolver problemas:** Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;
- ✓ **aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades:** Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;
- ✓ **ter prontidão tecnológica e pensamento computacional:** Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;
- ✓ **gerenciar recursos:** Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações,

controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

- ✓ **ter relacionamento interpessoal:** Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos saudáveis e colaborativos, que contribuam para o trabalho em time e para a gestão de conflitos. Além de uma formação humana e cidadã que privilegie competências de atitude crítica e reflexiva, de autonomia e empatia, incentivando relacionamentos interpessoais responsáveis e humanizados;
- ✓ **comunicar-se de forma eficaz:** Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;
- ✓ **aprender de forma autônoma:** Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

4.5 Regime de Matrícula

A matrícula é realizada a cada período, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG/ nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da UEMG.

A matrícula do aluno ingressante é realizada pelo aluno ou seu procurador junto a Secretaria Acadêmica da Unidade. Nos semestres subsequentes o estudante pode renovar sua matrícula de forma *online*.

Na ocasião da matrícula o estudante deverá observar os critérios estabelecidos na Resolução COEPE/UEMG/ nº 132/2013, onde está estabelecido o curso de no mínimo 8 e máximo de 32 créditos por período letivo, além de pré-requisitos definidos na estrutura curricular conforme o normativo.

Sobre as **formas de Ingresso nos cursos de graduação presencial** na Universidade do Estado de Minas Gerais, citam-se:

- ✓ **Vestibular:** Processo Seletivo próprio da UEMG realizado por meio da aplicação de provas objetivas que abrangem conhecimentos do ensino médio e prova de redação. Para os cursos que exigem habilidades específicas, é aplicada prova de

seleção complementar.

- ✓ **SiSU:** Sistema de Seleção Unificada que utiliza as notas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para o processo de seleção para as instituições de ensino superior cadastradas no sistema gerenciado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.
- ✓ **Enem:** Processo Seletivo próprio utilizado pela UEMG como alternativa ao vestibular tradicional, destinado a estudantes que tenham realizado pelo menos uma das últimas três edições do ENEM. Para os cursos que exijam provas de habilidades específicas, haverá etapa de seleção complementar.
- ✓ **Reopção:** refere-se à mudança de curso de graduação, de um estudante matriculado em qualquer Unidade da UEMG para qualquer outro curso da UEMG.
- ✓ **Transferência:** ingresso, na UEMG, de estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior do país ou do exterior.
- ✓ **Obtenção de novo título:** ingresso, na UEMG, de diplomados de outro curso de graduação da UEMG ou de outra instituição de ensino superior do país ou do exterior.

4.6 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é importante instrumento do desenvolvimento de atividades acadêmicas. Ao mesmo tempo que traz um diagnóstico do que foi aprendido pelos alunos e das suas necessidades, possibilita que o docente perceba o engajamento dos alunos, além de uma autoavaliação acerca de sua atuação.

Primeiramente, há de se ressaltar que os docentes possuem ampla liberdade de cátedra, e por isso podem propor e organizar as suas atividades avaliativas, para cada uma de suas disciplinas, em cada semestre.

Todavia, há algumas diretrizes mínimas que devem ser observadas, conforme o artigo 39 do Regimento da UEMG:

Art.39. A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100(cem).

§ 1º Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

§2º É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

Ademais, conforme a Resolução CONUN/UEMG N° 374/2017, o aluno será considerado aprovado em cada uma das disciplinas do Curso o aluno que obtiver, cumulativamente: pelo menos 60 (sessenta) pontos sobre o total de 100 (cem) pontos cumulativos, distribuídos durante o semestre letivo nas avaliações das aprendizagens; e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no montante das aulas ministradas no semestre letivo.

4.7 Conceção e princípios metodológicos

São muitos os desafios que nossa sociedade atual coloca para a gestão do trabalho humano e que o Curso em questão, desenvolvido em uma Universidade pública e comprometida com o desenvolvimento social, pretende enfrentar. Para tanto se faz necessária a formação de um profissional dinâmico, conhecedor da base teórica da Administração, e ao mesmo tempo, pronto para a prática profissional, permitindo uma fácil inserção do aluno no mercado de trabalho, seja em instituições público ou privadas.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Administração tem como princípios que norteiam a formação:

- **Dialógica**, pensando em um projeto que seja resultado de um diálogo contínuo entre discentes, docentes e técnicos, de forma a construir conjuntamente percursos formativos e selecionar saberes relevantes para a formação técnica e humana dos discentes, em concomitância absorvendo a riqueza e as possibilidades de um ambiente extra muros, fora da universidade, de forma a contribuir para um curso que evidencie o diálogo com a comunidade externa e com as demandas atuais da sociedade.

- **Flexibilidade**, caracterizada pela construção dialógica dos conhecimentos a partir da interação de diferentes saberes e práticas e pela construção de itinerários formativos que possibilitem o adensamento conceitual nos diversos eixos de formação e a identificação de percursos próprios a cada estudante. Como será demonstrado, é apresentada na grade curricular uma proposta de integralização dos créditos pelos alunos, pensando no caminho formativo e adequação da carga horária, contudo, é possível que o aluno faça modificações em seu percurso, de acordo com sua realidade;

- **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**, apontando para o rompimento das barreiras disciplinares no campo epistemológico e no campo pedagógico, construindo possíveis trânsitos pela multiplicidade dos saberes, sem procurar integrá-los artificialmente, mas estabelecendo poli compreensões infinitas. No presente projeto são contempladas as

disciplinas eletivas e ainda atividades de extensão, o que demonstra de forma clara observância a esse princípio;

- **Relação entre teoria e prática como práxis pedagógica**, concebendo a natureza dialética da atividade teórico-prática em que a teoria se modifica constantemente com a experiência prática, que, por sua vez, se modifica constantemente com a teoria. Pautando o processo pedagógico na conversão da teoria em parte da experiência vivida, sem perder de vista sua dimensão política que diz respeito aos interesses da sociedade ou de grupos sociais específicos, construtores desse saber. Tal diretriz foi observada no desenvolvimento das ementas das disciplinas propostas, mas também nas atividades promovidas pelo curso, como atividades extensionistas, de pesquisa etc.

- **Contextualização**, pelo estabelecimento de uma relação profunda com a realidade da gestão de pessoas, quer digam respeito às posturas políticas e éticas vinculadas a parâmetros de formação profissional do bacharel em Administração, quer aos indicadores de projetos e pesquisas a desenvolver.

- **Inovação**, com incorporação sistemática, no cotidiano das práticas pedagógicas de formação, das inovações tecnológicas, de modelos alternativos e de novos procedimentos de gestão de pessoas, bem como das demandas sociais emergentes neste âmbito.

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao trabalho em gestão em organizações públicas e privadas articulados à análise crítica e reflexões que possibilitem o adensamento do currículo proposto. Pretende-se o aprofundamento de um conceito mais atual de sala de aula, que compreenda todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. Para tanto, em consonância com normativas da UEMG, restam inseridas na carga horária do curso Atividades Extensionistas, que serão pormenorizadas em tópico próprio. Ademais, a FaPPGEN possui um Mestrado Acadêmico, em constante intercâmbio com a graduação, bem como oportunidades de pesquisas, cursos e outras atividades.

O Curso Superior de Bacharelado em Administração se desenvolve ao longo dos 8 (oito) semestres letivos e o processo de formação do discente possui as três dimensões formativas próprias a todos os cursos da FaPPGEN (Formação Básica, Formação Específica e Formação Profissional) que, articulados a um só tempo, no desenho da estrutura curricular do curso, dão ênfase à relação teoria e prática e à transversalidade com a Administração.

Como sustentação metodológica que objetiva assegurar o trabalho coletivo, a práxis e a transversalidade dos conhecimentos desenvolvidos nas quatro dimensões acima mencionadas, o Eixo transversal e Interdisciplinar se apresenta de forma a possibilitar a plena compreensão e integração das disciplinas que compõem a matriz curricular.

Insta ressaltar que a concepção e princípio do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG (2023), que estabelece como missão da Universidade a promoção de Ensino, Pesquisa e Extensão, “de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade”. Estabelece ainda crenças e valores a serem observados, quais sejam:

Mérito da Qualidade Acadêmica: Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do stricto sensu (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético: A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sociocultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social: Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo: A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas: A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados (UEMG, 2023, p.14).

Sobre o atendimento à missão da Universidade, dúvida alguma paira, vez que demonstrar-se-á no presente projeto que Pesquisa, Ensino e Extensão estão intrinsecamente ligados ao Curso em questão. Com relação aos princípios, resta também contemplada, seja através da atuação do corpo docente e administrativo da Unidade, que apoiam o curso, seja no presente projeto pedagógico, com a previsão de disciplinas voltadas ao atendimento dessa demanda (como a disciplina com conhecimentos relacionados a Ética, sustentabilidade e Responsabilidade Social) e ainda de componente curricular de extensão, como será detalhado

em tópico próprio.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso foi formatado com a preocupação em abordar as temáticas transversais, que hoje são consideradas conteúdos obrigatórios nos cursos de graduação. Desse modo, a acessibilidade, história e cultura afro-brasileira, história e cultura indígena, Direitos humanos e educação ambiental, são tratados durante a formação discente, contribuindo sobremaneira para a formação humanística dos alunos. Há ainda a disciplina de Libras como optativa, em atendimento ao Decreto 9.656/2018, bem como conteúdos de Gestão e Inovação, seguindo a Resolução COEPE/UEMG N° 323/2021.

4.8 Matriz curricular

A organização curricular do curso está orientada pelas dimensões e eixos descritos e está estruturada a fim de concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso. A flexibilização de conteúdos se dá por meio de disciplinas obrigatórias, optativas, eletivas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes capazes de responder a demandas da comunidade interna e externa respeitando os saberes e as experiências do estudante, e proporcionando espaços de diálogos em busca da construção de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

A tabela a seguir apresenta a divisão das disciplinas ao longo do semestre, a quantidade de horas/aula, horas/relogio e créditos de cada disciplina. Apresentam ainda a divisão da carga horária presencial e carga horária na modalidade de Ensino a Distância.

Para esta escolha, consideramos o histórico de disciplinas que já são ofertas na modalidade de Ensino a Distância em demais cursos da FaPPGEN, a possibilidade ou não deste conteúdo ser ministrado na modalidade de Ensino a Distância, o equilíbrio para que o aluno não se sobrecarregue de disciplinas, dentre outras. Os professores da FaPPGEN preferem a escolha neste momento, até para melhor planejamento e organização de cada semestre pelos docentes, chefia e coordenação de curso.

Adiante, as seguintes questões influenciaram a construção desta matriz: a) o perfil generalista definido para o curso; b) As DCNs de Administração, já citadas; c) manter os mesmos nomes e carga horária das disciplinas dos cursos tecnológicos da FaPPGEN; d) Ofertar as disciplinas no Bacharelado em período oposto aos cursos Tecnológicos. Isso porque, como a entrada é anual, deste modo teremos a oferta permanente da maioria das

disciplinas, o que contribui para o percurso formativo do aluno em adaptação curricular. Como exemplo, Comunicação e Linguagem Organizacional é ofertado em período par nos Tecnólogos e em semestre ímpar no bacharelado. Ressalta-se e) A oferta de no máximo 4 disciplinas presenciais de 72 horas e 2 presenciais de 36 horas, para não sobrecarregar o aluno com várias disciplinas de 2 créditos. g) a obrigatoriedade de oferta de disciplinas optativas apenas a partir do 6º período, para não sobrecarregar os docentes da FaPPGEN de encargos didáticos em decorrência das demais atribuições administrativas, de pesquisa e extensão. Todavia, existem alternativas de disciplinas optativas e disciplinas na modalidade de Ensino a Distância e noturnas em comum com os demais cursos, que o aluno pode se matricular a qualquer momento. h) A oferta de disciplina de Projeto de TCC no 6º período e defesa no 8º período para que o aluno tenha um ano após a qualificação para desenvolver uma pesquisa mais robusta com mais tempo, fortalecendo a pesquisa; i) A obrigatoriedade de oferta do 6º período ao 8º período de apenas 1 disciplina presencial teórica, para que o aluno consiga ter tempo para concluir com qualidade o seu estágio obrigatório, TCC, extensão, atividades complementares e disciplinas eletivas. h) Não diluir estágio, extensão, atividades complementares e eletivas ao longo do curso, porque vemos na prática que o aluno não consegue ter tempo de qualidade para fazer a disciplina e na prática essa descrição na matriz é apenas para cumprir procedimento e ela não é seguida na prática. Isso porque o aluno já estudaria de segunda a sexta presencial, e teria mais uma disciplina na modalidade de Ensino a Distância. Logo, alocamos quando de fato o aluno tende a concluí-la, o que melhora os nossos processos de planejamento, recebimento, análise e registro destas atividades, porque temos um corpo docente muito pequeno para desenvolver as tarefas acadêmicas extraclasse, como estágio, TCC, extensão e atividades complementares. Não é a intenção a FaPPGEN diluir na apresentação da matriz as atividades de extensão, se na prática o aluno a realiza quando o volume de disciplinas é menor.

Período	Disciplinas	Tipo: OB = Obrigatória OP = Optativa	Carga horária em hora aula			Total	Equivalente em horas relógio	Crédito
			Presencial	Modalidade EAD	Atividade de extensão ou complementar ou estágio ou eletiva			
1	Análise quantitativa aplicada à Gestão	OB	72			72	60	4
1	Ciências Políticas e Sociais no contexto da gestão	OB	72			72	60	4
1	Comunicação e Linguagem Organizacional	OB	36			36	30	2
1	Fundamentos de Marketing e Comportamento do Consumidor	OB	72			72	60	4
1	Gestão Contábil	OB	72			72	60	4
1	Gestão da Informação	OB	36			36	30	2
1	Subtotal		360			360	300	20
2	Fundamentos da Gestão em RH	OB	72			72	60	4
2	Fundamentos de Direito	OB	72			72	60	4
2	Estatística	OB	72			72	60	4
2	Gestão de processos organizacionais	OB	36			36	30	2
2	Gestão Social e Redes	OB		72		72	60	4
2	Metodologia de Pesquisa em Gestão	OB	36	36		72	60	4
2	Teorias das Organizações	OB	72			72	60	4
2	Subtotal		360	108		468	390	26
3	Consultoria Organizacional	OB		72		72	60	4
3	Gestão de Custos e Formação de Preços	OB	72			72	60	4
3	Gestão de Operações	OB	72			72	60	4
3	Gestão financeira e orçamentária	OB	36			36	30	2
3	Matemática Financeira	OB	72			72	60	4
3	Planejamento Organizacional	OB	72			72	60	4
3	Psicologia aplicada à gestão	OB	36			36	30	2
3	Subtotal		360	72		432	360	24
4	Direito do Trabalho e Previdenciário	OB	72			72	60	4
4	Gestão de Marketing	OB	36			36	30	2
4	Gestão de Pessoas	OB	72			72	60	4
4	Gestão de Projetos	OB	72			72	60	4
4	Gestão Econômica	OB	72			72	60	4
4	Governança	OB		72		72	60	4
4	Mercados Financeiros e de Capitais	OB	36			36	30	2
4	Subtotal		360	72		432	360	24

Período	Disciplinas	Tipo: OB = Obrigatória OP = Optativa	Carga horária em hora aula			Total	Equivalente em horas relógio	Crédito
			Presencial	Modalidade EAD	Atividade de extensão ou complementar ou estágio ou eletiva			
5	Análise Microeconômica	OB	36			36	30	2
5	Comportamento organizacional	OB	72			72	60	4
5	Empreendedorismo, Empregabilidade e Carreira	OB		72		72	60	4
5	Estatística avançada aplicada à Gestão	OB	72			72	60	4
5	Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos	OB	72			72	60	4
5	Planejamento e Orçamento Público	OB	72			72	60	4
5	Tópicos especiais em marketing	OB	36			36	30	2
5	Subtotal		360	72		432	360	24
6	Atividades Complementares I	OB			72	72	60	4
6	Atividades de Extensão I	OB			126	126	105	7
6	Direito Empresarial e do Consumidor	OB		72		72	60	4
6	Eletiva I	OB			72	72	60	4
6	Estágio Supervisionado I	OB			90	90	75	5
6	Optativa I	OP		72		72	60	4
6	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	OB	72	0		72	60	4
6	Subtotal		72	144	360	576	480	32
7	Atividades Complementares II	OB			72	72	60	4
7	Atividades de Extensão II	OB			126	126	105	7
7	Eletiva II	OB			72	72	60	4
7	Estágio Supervisionado II	OB			90	90	75	5
7	Gestão Financeira e Controladoria	OB	72			72	60	4
7	Optativa II	OP		72		72	60	4
7	Subtotal		72	72	360	504	420	28
8	Atividades de Extensão III	OB			108	108	90	6
8	Estágio Supervisionado III	OB			72	72	60	4
8	Gestão Estratégica	OB	72			72	60	4
8	Optativa III	OP		72		72	60	4
8	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	OB	0	72		72	60	4
8	Subtotal		72	144	180	396	330	22
	Total		2016	684	900	3600	3000	200

O curso, portanto, atende o mínimo de 3.000 horas relógio definido atualmente, como se nota no quadro resumo a seguir.

RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	%	Hora aula	Hora relógio	Créditos
Atividades de extensão	10,00%	360	300	20
Estágio obrigatório	7,00%	252	210	14
Atividades complementares	4,00%	144	120	8
Disciplinas na modalidade de Ensino a Distância já previstas no PPC**	19,00%	684	570	38
Disciplinas eletivas	4,00%	144	120	8
Carga horária teórica	56,00%	2016	1680	112
Total	100,0%	3.600	3.000	200

****Nota:** A definição de modalidade presencial ou à distância é apenas um indicativo do PPC, e não um rol taxativo. A oferta das disciplinas será submetida e aprovada pelo colegiado do curso, sendo a modalidade (presencial ou Ensino a Distância) passível de mudança conforme a circunstância que fizer necessária à sua oferta em cada semestre.

Por sua vez, abaixo listamos as disciplinas optativas. Em alguns casos, mencionamos a disciplina como presencial, porque sua oferta ocorre em conexão com os demais cursos da FaPPGEN apenas de forma presencial pela especificidade do seu conteúdo, como é o caso de Jogos de Empresas.

Importante: As disciplinas optativas só serão ofertadas do sexto ao oitavo período no curso de Administração. Antes deste período, não há oferta de optativas no turno matutino. Todavia, há optativas comuns aos demais cursos da IES, nas quais o aluno pode se matricular em qualquer período, se existirem vagas após os alunos do Tecnólogo se matricularem e não houver choque de horários.

Lista de optativas	Tipo	Presencial	Mo- dali- dade EAD	Total	Equivalente em H/Relógio	Crédito
Análise de investimentos e financiamentos	OP		72	72	60	4
Avaliação de empresas (Valuation)	OP		72	72	60	4
Direito Tributário	OP		72	72	60	4
Economia brasileira	OP		72	72	60	4
Gestão ambiental	OP		72	72	60	4
Gestão da qualidade	OP	36		36	30	2
Gestão de conflitos	OP		72	72	60	4
Gestão do conhecimento e inovação	OP		72	72	60	4
Gestão tributária	OP		72	72	60	4
Jogos de Empresas	OP	72	0	72	60	4
Libras	OP		72	72	60	4
Minorias Sociais e Diversidades	OP		72	72	60	4

Estado, Governo e Administração Pública	OP	72	0	72	60	4
Rotinas de Departamento Pessoal	OP	36	0	36	30	2
Relações internacionais	OP	36	0	36	30	2
Tópicos em Gestão	OP		72	72	60	4

4.8.1. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso

O estágio supervisionado é elemento obrigatório para o curso, seguindo as regras de regulamento próprio (Apêndice II deste PPC), assim como o TCC, cujo regulamento consta no Apêndice IV deste PPC.

4.8.2. Oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância

Na última década, sobretudo a partir de 2020 quando passamos a conviver com a pandemia do COVID- 19, a Educação à Distância se tornou uma necessidade objetiva, requerendo da gestão acadêmica a análise do seu melhor uso e o emprego de mecanismos que permitam oferecer aos alunos educação de qualidade por meio diferente do ensino presencial. O desenvolvimento de novas plataformas, o avanço tecnológico e a democratização do uso da internet e de equipamentos, sobretudo por meio dos smartphones, tornou essa modalidade de ensino mais presente em nosso dia a dia, mostrando-se útil para o desenvolvimento de competências, como a autonomia do aluno, por exemplo.

Conforme a Portaria nº 2.117 de 2019 do Ministério da Educação:

Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

Em atendimento a essa determinação, urge destacar que poderão ser ofertadas disciplinas do curso nas modalidades a distância, desde que obedecidos os limites estabelecidos pela Portaria supracitada.

Entende-se que a adoção de tais modalidades pode garantir uma maior flexibilidade aos alunos para cumprimento das disciplinas e uma melhor possibilidade de escolha. Além disso, como destacado no PPC, observa-se um crescimento substancial no

período 2010-2020, seja do número de matrículas, seja do número de alunos concluintes em cursos superiores, destacadamente em instituições privadas na modalidade a distância, o que reclama a relevância de considerar esforços direcionados a oferta de disciplinas.

Além disso, no seu Plano de Desenvolvimento institucional (2023, p. 40), uma das metas a serem alcançadas é “Estimular a oferta de disciplinas a distância na matriz curricular dos cursos da UEMG, nos limites previstos na legislação e respeitadas as características dos cursos”. Destarte, explica-se a viabilização da implantação das disciplinas.

Cada professor utilizará o Moodle como plataforma oficial da UEMG. Observa-se que os professores da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios possuem ampla experiência em ensino à distância: vários já lecionavam em cursos à distância, como o curso de Graduação em Administração Pública e de especialização em Gestão Pública (oferecidos pela unidade), o que contribuir substancialmente para a experiências dos docentes nesta modalidade de ensino.

Na oportunidade foi feito um estudo no sentido de analisar quais disciplinas do curso poderiam ser oferecidas nesse formato. Assim, concluiu-se na mesma linha, que todas as disciplinas previstas podem ser ministradas à distância, com exceção de Jogos de Empresa. Dessa forma, optou-se por prever no PPC expressamente as seguintes definições:

- As disciplinas optativas dos cursos (com exceção de Jogos de Empresa), poderão, preferencialmente, ser oferecidas na modalidade de Ensino a Distância, como forma de facilitar o cumprimento da carga horária pelos alunos, e ainda possibilitar a matrícula em disciplinas de outros cursos (tanto os da FAPPGEN, como de outras Unidades). Ressalta-se, contudo, que tais disciplinas também poderão ser ofertadas presencialmente, caso haja interesse dos alunos e número mínimo de matrículas.
- As demais disciplinas do curso serão oferecidas na modalidade presencial. Contudo, tais disciplinas poderão ser oferecidas, alternativamente, na modalidade a distância, sendo obrigatória, contudo, a aprovação pelo Colegiado de Curso, Câmara Departamental e Conselho Departamental, e respeitada a referida carga horária máxima prevista para as atividades a distância.

Para tanto, a oferta das disciplinas será submetida e aprovada pelo colegiado do curso. Portanto, o texto citado nos parágrafos anteriores são orientativos, e não taxativos, pois são passíveis de mudança conforme a circunstância que fizer necessária à sua oferta. Ao prever tal possibilidade no PPC, propicia-se maior flexibilidade para realização do curso pelo aluno e, também, para a operacionalização do semestre por parte da gestão acadêmica.

Ressalte-se as disciplinas à distância são utilizadas como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA)³ a plataforma Moodle. Tal sistema é utilizado há bastante tempo, e com muito sucesso. Ademais, há o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica Lyceum UEMG, onde são lançadas as notas, faltas e materiais para os alunos, cujo uso pode ser complementar aos demais.

Destaque-se que as plataformas utilizadas garantem aos alunos com deficiência amplo acesso ao conteúdo dos cursos, uma vez que podem ser integradas a outros sistemas de tecnologia assistiva.

4.8.3. Atividades Complementares e de Extensão

As atividades complementares serão desenvolvidas com base em regulamento próprio constante no Apêndice III deste PPC, ao longo do sexto, sétimo e oitavo período do curso. Já em relação as atividades de extensão, segundo o artigo 4º, da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018: “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (MEC, 2018). Do mesmo modo, a Resolução COEPE/UEMG nº 287, de 04 de março de 2021, determina que as atividades de extensão são componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade, e deve compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária do curso.

Em consonância com o artigo 5º da resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022, este “percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso” é atendido, uma vez que o curso tem carga horária total de 3.000 horas relógio (200 créditos) e as atividades de extensão equivalem a 300 horas relógio (20 créditos). Também em consonância com a resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022, não poderão ser computadas, como atividades de Extensão,

³ São sistemas ou softwares que são usados para disponibilizar os conteúdos, exercícios e ferramentas de cursos online para uma comunidade virtual.

as realizadas como complementares e estágio obrigatório. Todavia, poderão ser computadas como atividades de Extensão as atividades desenvolvidas nos estágios não obrigatórios, conforme consta no item 7 do regulamento do extensão (Apêndice I deste PPC).

A carga horária total de extensão deve ser realizada de forma concomitante às demais atividades acadêmicas, dentro do prazo de conclusão do curso e protocoladas pelos alunos na Coordenação de Extensão, no sexto, sétimo e oitavo período, apenas, 1 vez em cada semestre, totalizando a CH prevista na matriz curricular para o período. Todavia, caso o aluno conclua 100% da CH total do curso relativo as atividades de extensão antes deste período, ele pode protocolar a qualquer momento. O objetivo principal destas atividades é ampliar e diversificar o processo formativo, incentivando a participação do estudante em atividades que estimulem a construção do senso crítico, o envolvimento com a sociedade e que possibilitem novas experiências sociais, culturais e profissionais.

As atividades extensionistas são parte integrante do currículo, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e realizadas em horário extraclasse. A carga horária deverá ser de no mínimo a prevista na matriz curricular, que serão validadas pela coordenação de extensão e posteriormente pela coordenação de curso, mediante apresentação inicial de documentos comprobatórios na Coordenação de Extensão. A gestão do cumprimento das atividades será regida por regulamento interno à Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios (Apêndice I).

A realização das atividades de extensão é de autonomia do discente, cabendo a este a escolha das atividades, a realização e envolvimento com atividades extensionistas, além da entrega de documentos comprobatórios. As atividades podem ser desenvolvidas desde o primeiro período até o último, porém, obrigatoriamente, no sexto ao oitavo período o aluno que ainda não tiver concluído, deve fazê-la nestes 3 meses finais do curso.

4.8.4. Ementário das Disciplinas e referências por período

Antes de apresentar o ementário, é importante contemplar como as disciplinas inclusivas estão contempladas neste PPC:

- ✓ Língua Brasileira de Sinais – Libras – Decretos N° 5.626/2005 e 9.656/2018. Como é Bacharelado, a disciplina é ofertada como optativa.
- ✓ Educação em Direitos Humanos – Resolução CNE/CP 1/2012. Abordado como conteúdo específico na disciplina de Ciências políticas e sociais no contexto da

- gestão, ofertada no primeiro período do curso.
- ✓ Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena– Resolução CNE/CP 1/2004. Abordada como conteúdo específico na disciplina de Ciências políticas e sociais no contexto da gestão, ofertada no primeiro período do curso.
 - ✓ Gestão e Inovação - Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021. Por ser um curso de Administração, o ementário das disciplinas foi escrito focando sempre a gestão, conteúdo trabalhado de forma transversal. Por sua vez, o conteúdo de inovação é trabalhado de forma explícita no ementário das disciplinas: (1) Fundamentos de marketing e comportamento do consumidor, (2) Gestão da informação (3) Gestão do conhecimento e inovação. O conteúdo de inovação também está descrito como conteúdo das atividades de extensão, conforme Apêndice I deste PPC.

PRIMEIRO PERÍODO

ANÁLISE QUANTITATIVA APLICADA À GESTÃO

Raciocínio Lógico, Proporcionalidade, Regra de Três, Potenciação, Porcentagem. Funções; Limites; Derivada e Análise Marginal e Aplicações de Derivadas em gestão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HOFFMANN, Laurence D. *et al.* **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MORETTIN, Pedro A. **Introdução ao cálculo para administração, economia e contabilidade**. 2. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online ISBN 9788547221843.

SILVA, Luiza Maria Oliveira da. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade funções de uma e mais variáveis**. São Paulo Cengage Learning 2018, recurso online ISBN 9788522126576.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Cálculo aplicado à gestão e aos negócios**. Editora Intersaberes 2016 198 p ISBN 9788559721058.

GUERRA, Fernando. **Matemática básica**. Capes: UAB, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145345/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-%20Matematica%20Basica.pdf>

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para administração**. Rio de Janeiro LTC 2002 1 recurso online ISBN 978-85-216-2778-4.

LARSON, Ron. **Cálculo aplicado**: curso rápido. 2. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522125074.

MUROLO, Afrânio Carlos. **Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade**. 2. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522113392

CIÊNCIAS POLÍTICAS E SOCIAIS NO CONTEXTO DA GESTÃO

Teoria do conhecimento; A Questão do Agir e do Ser. A condição humana; A ética, a verdade, a lógica, a estética e a metafísica; Crise de Valores; A Essência da Moral. Ética profissional e organizacional. Código de ética. O homem e a organização da sociedade.

Estratificação social. Organização formal e informal. Hegemonia, disciplina e autoritarismo na gestão do processo de trabalho. A administração e o desenvolvimento. Émile Durkheim: Fato social; A divisão do trabalho social e os tipos de solidariedade. Karl Marx e a crítica ao capitalismo: Classe social e luta de classes. O pensamento liberal ortodoxo e o marxista. Weber: burocracia, os tipos de ação social e de dominação legítima. Dimensão Simbólica da Vida Social e Alteridade. A cultura nas sociedades pós-industriais. Cultura, Cultura nas relações internacionais, Cibercultura, Ideologia e Etnocentrismo. Aspectos da cultura brasileira. Origem e evolução do Estado. Fomentos na área cultural, PPP, Políticas públicas. Democracias, cidadania e cidadania digital. Participação política, poder local, inclusão social e as OSC. Responsabilidade socioambiental, sustentabilidade e questões socioeconômicas. Educação ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. São Paulo: Editora Intersaberes, 2018 (Ebook).

PRETTI, Gilberto. **Filosofia para o Dia a Dia**. São Paulo: Ícone Editora, 2021 (Ebook).

ROLON, Carolina Esther Kotovicz. **Sociologia organizacional**. Curitiba: Contentus 2020 (Ebook).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMÉRICO JÚNIOR, Elston; RADVANSKEI, Iziquel Antônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186412/> Acesso em: 19 fev. 2021.

BERTHOLDI, Juliana. **Ética, Direitos Humanos e Direitos da Cidadania**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185299/> Acesso em: 19 fev. 2021.

LUCAS, João Ignácio Pires. **Ciência política**. Caxias do Sul: Editora Educus 2021 (Ebook).

MEDEIROS, Analuce Danda Coelho. **Política e cidadania: construção de uma nação democrática**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124245> Acesso em: 19 fev. 2021.

MIRANDA FILHO, Mário. **Filosofia política, tolerância e outros escritos**. São Paulo: Grupo Almedina 2020 (Ebook).

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM ORGANIZACIONAL

Língua, linguagem e discurso. Língua, fala e enunciação. Funções da linguagem e variações linguísticas. Discurso, práticas discursivas e narrativas organizacionais. *Storytelling*. Diálogos, presenças, ausências e silêncios. Narrativas e discursos na construção de identidades e subjetividades nas organizações. Comunicação e *darksides* das organizações. Designação, representação e teoria da rotulação. Discurso e seus métodos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1506>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3103>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes; MARCHIORI, Marlene. **Comunicação, discurso, organizações**. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177859>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FANTI, Maria da Glória; BARBISAN, Leci Borges. **Enunciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3473>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Análise de discurso crítica**: para leitura de textos na contemporaneidade. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22424>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

KUNSCH, Margarida Maria. **A comunicação como fator de humanização das organizações**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177856>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

MILANEZ, Nilton; GASPAS, Nádea Regina. **A (des) ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1711>. Acesso em: 01 de Mar. de 2021.

OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. **Chomsky**: a reinvenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/170121>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

FUNDAMENTOS DE MARKETING E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Aportes teóricos do marketing. O ambiente, as variáveis, as mudanças e a formação do conceito de marketing. As funções do marketing. O composto de marketing. Conceitos de Marketing Estratégico. Ambiente e concorrência. Planos mercadológicos: conceito, planejamento, elaboração e implementação. Estratégias corporativas de marketing: cadeia de valor, orientação para o mercado, *branding*, inovação, valor do cliente e imagem corporativa. Comportamento do consumidor: determinantes básicos do comportamento do consumidor e dos compradores organizacionais. Influências individuais e ambientais do comportamento de compras. Relacionamento consumidor x empresa. Pós-compra e relacionamento com cliente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRA JUNIOR, Achilles; AZEVEDO, Ney Queiroz de. **Marketing digital**: uma análise do mercado 3.0. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30493> Acesso em: 05 Mar. 2021.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/309> Acesso em: 05 Mar. 2021.

_____. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22443> Acesso em: 05 Mar. 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. Tradutor Robert Brian Taylor. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/23> Acesso em: 05 Mar. 2021

OGDEN, James. **Comunicação integrada de marketing**: modelo prático para um plano criativo e inovador. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível na biblioteca virtual:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/463/> Acesso em: 05 Mar. 2021

PASTORE, Cristina Maria de Aguiar. **Gestão de marcas**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158945/> Acesso em: 05 Mar. 2021

RIBEIRO, Luciana (Org.). **Marketing social e comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26520> Acesso em: 05 Mar. 2021.

SOUZA, Milena Costa de. **Sociologia do consumo e indústria cultural**. Curitiba:

InterSaberes, 2017. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114803> Acesso em: 05 Mar. 2021.

GESTÃO CONTÁBIL

IFRS. Usuários das informações contábeis. Regime de caixa e competência. Imobilizado, intangível, investimento, depreciação e amortização. Provisões. Balanço patrimonial, balancete, DRE, DFC DVA e NE. Modalidades de relatórios do auditor independente. Noções de auditoria contábil interna e externa. Diferenças entre auditoria e perícia. Parecer do Conselho Fiscal. Análise do Balanço e DRE: vertical, horizontal e de índices (liquidez, endividamento, eficiência, lucratividade e rentabilidade). Gestão contábil-tributária: regime cumulativo e não cumulativo, tributação por caixa e competência, planejamento tributário (Lucro Real, Presumido, Arbitrado, Simples Nacional e MEI), custo do produto/mercadoria/serviço em decorrência do regime tributário do comprador e fornecedor. Gestão contábil-trabalhista: eSocial, dependentes para IR, salário família, faltas justificadas, perda do direito as férias, férias coletivas e em dobro e tipos de rescisão. Cálculos: adicional noturno, férias, abono de férias, 13º salário, rescisões, IRRF, contribuição previdenciária e FGTS rescisório.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GARCIA, Arthur Augusto. **Cálculos trabalhistas**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184760> Acesso em: 25 fev. 2021.

CHING, Hong Yun; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1799> Acesso em: 25 fev. 2021.

MEURER, Alisson Martins. **Contabilidade Tributária**. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186364> Acesso em: 25 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6090> Acesso em: 26 fev. 2021.

ERMEL, Marcelo Daniel Araújo. **Análise e demonstrações contábeis**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186303> Acesso em: 25 fev. 2021.

SANTOS, Milena Sanches Tayano de; MACHADO, Mariza Abreu Oliveira.

Departamento de pessoal modelo: atualizado pela Reforma Trabalhista e eSocial-2018.

9. Ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177759> Acesso em: 26 fev. 2021.

SILVA, Cristiane Aparecida da. **Auditoria contábil**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186464> Acesso em: 25 fev. 2021.

LOLATTO, Daiane. **Planejamento tributário**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186573> Acesso em: 26 fev. 2021.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Transformação contemporânea da sociedade com o uso das tecnologias de informação e comunicação. Inovação, tecnologia, desenvolvimento. Conceitos de dado, informação e conhecimento. Paradigmas tecno-econômicos. Sistemas de informação. Tipos de sistemas. Sistemas de apoio à tomada de decisão. As tecnologias. Gestão do conhecimento. Ciência, inovações tecnológicas e a sociedade. Indicadores de pesquisa e desenvolvimento em gestão. Processos decisórios: rigor técnico na tomada de decisões em contextos diversificados e

interdependentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide V. Majer. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LAUDON, KENNETH C.; LAUDON, JANE P. **Sistemas de informação gerenciais**, 11. ed. Pearson. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/22448>. Acesso em: 22 fev. de 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALBUQUERQUE, Jader Cristiano Magalhães de. **Sistemas de informação e comunicação no setor público**. 2. ed. Brasília: CAPES: UAB, 2012.

ARAÚJO, Marcelo Henrique de; REINHARD, Nicolau; CUNHA, Maria Alexandra. Serviços de governo eletrônico no Brasil: uma análise a partir das medidas de acesso e competências de uso da internet. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 4, p. 676-694, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v52n4/1982-3134-rap-52-04-676.pdf>. Acesso em: 22 fev. de 2021.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (Org.). **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3278>. Acesso em: 22 fev. de 2021.

ELEUTÉRIO, M. A. M. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/31402>. Acesso em: 22 fev. de 2021.

KON, Anita. Inovação nos serviços públicos: condições da implementação do governo eletrônico. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 52, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/985/517>. Acesso em: 22 fev. de 2021.

SEGUNDO PERÍODO

FUNDAMENTOS DA GESTÃO EM RH

Percurso histórico e evolução da gestão de pessoas nas organizações. Compreender conceitos, nomenclaturas, modelos, tendências e os desafios contemporâneos da gestão de pessoas. Fundamentos da Teoria Comportamental. Análise dos subsistemas dos processos da gestão de pessoas no contexto das organizações, em uma perspectiva contingencial e sistêmica. Os novos papéis dos profissionais de Recursos Humanos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 256 p.

DESSLER, Gary. **Administração de recursos humanos**. 3. ed. São Paulo: Pretence Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/470>. Acesso em: 23 fev. 2021.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002. 210p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MASCARENHAS, André Ofenhejm. **Gestão estratégica de pessoas: evolução, teoria e crítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PAIVA, Kely C. M. **Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: 48 <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177821>. Acesso em 23 de fev. 2021.

- PEQUENO, Álvaro. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2021.
- ROMERO, Sonia M.T.; COSTA e SILVA, Selma F.; KOPS, Lucia M. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3831>. Acesso em: 23 de Fev. 2021
- TEIXEIRA, Juliane M. B. **Gestão de pessoas na administração pública: teorias e conceitos**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147878>. Acesso em 23 de fev. 2021.

FUNDAMENTOS DE DIREITO

Teoria geral do Direito. Noções gerais de Direito: conceito, finalidade, direitos Público e Privado. Fontes do Direito. Vigência da Lei. Noções de Direito Constitucional: conceito, constituições, formas e sistemas de governo, divisão dos poderes, organização do Estado, Poder Constituinte, processo legislativo, análise do art. 5º da Constituição Federal (Direitos e garantias fundamentais). Direito Administrativo: Noções gerais (conceito, níveis da administração, finalidade, princípios, fontes, poderes e órgão públicos), ato administrativo, contratos administrativos e licitação. Direito Tributário: Noções gerais. Tributos em espécie. Noções de Direito Civil e Empresarial: Das Pessoas naturais. Capacidade. Pessoa Jurídica. Associações. Fundações e Sociedades. Negócios Jurídicos e contratos. Empresário. Sociedades Empresárias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- GLASSENAPP, Ricardo (organizador). **Introdução ao Direito**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22137/pdf/0>. Acesso em: 23 fev.2021.
- MELLO, Cleyson de Moraes. **Direito Civil: Parte Geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48596/pdf/0>. Acesso em: 23 fev.2021.
- NIARADI, George (organizador). **Direito Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177790/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- GOES, Guilherme Sandoval; MORAES MELLO, Cleyson de. **Direito Constitucional**. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2028. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185213/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.
- HIGA, Alberto Shinji; CASTRO, Marcos Pereira; OLIVEIRA, Simone Zanotello de. **Manual de Direito Administrativo**. São Paulo: Editora Rideel, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182335/pdf/0>. Acesso em: em 23 fev. 2021.
- MESSA, Ana Flávia. **Direito Constitucional**. 5. ed. São Paulo: Editora Rideel, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174214/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.
- NÓBREGA, Camile Silva. **Direito empresarial e societário**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30381/pdf/0>. Acesso em: 23 fev.2021.
- NUNES, Diva Barbosa. **Noções básicas de Direito para técnicos em segurança do trabalho**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/55504/pdf/0>. Acesso em: 23 fev.2021.

ESTATÍSTICA

Tópicos de Matemática Elementar. Definições e Conceitos Estatísticos. População e Amostra. Séries Estatística. Gráficos Estatísticos. Distribuição de Frequência. Medidas de Posição. Medidas de dispersão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GUERRA, Fernando. **Matemática básica**. Capes: UAB, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145345/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-%20Matematica%20Basica.pdf>

SILVA, Rodolfo dos Santos. **Estatística aplicada**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book.

TAVARES, Marcelo. **Estatística aplicada à administração**. Capes: UAB. 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401407/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-%20Modulo%204%20-%20Estatistica%20Aplicada%20a%20Administracao%20-%203ed%202014%20-%20GRAFICA%20-%20atualizado.pdf>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BONORA, Dorival J. **Estatística Básica**. São Paulo: Ícone, 2019.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 2.ed. São Paulo: Intersaberes, 2018.

LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

GESTÃO DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Conceitos de gestão de processos e gestão por processos. Tipos de estruturas e sistemas organizacionais. Alinhamento de estruturas, processos e sistemas organizacionais. Conceitos básicos de modelagem de processos. Métodos e modelagens de gestão de processos: implantação e gerenciamento. Análise de gargalos de produção. Automação, gestão da mudança e melhoria de processos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBERTIN, Marcos Ronaldo; PONTES, Heráclito Lopes Jaguaribe. **Gestão de processos e técnicas de produção enxuta**. Curitiba: Editora Intersaberes: 2016.

ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. **Gestão de processos melhores resultados e excelência organizacional**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENDONÇA, Ricardo Rodrigues Silveira de. **Processos administrativos**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES, UAB, 2014. 88 p

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, Luis César Gonçalves de. **Gestão de processos melhores resultados e excelência organizacional**. 2. São Paulo Atlas 2016

LEANDRO COSTA DA SILVA. **Gestão e Melhoria de Processos: Conceitos, Técnicas e Ferramentas**. Editora Brasport 2015

LAGE JÚNIOR, Murís. **Mapeamento de processos de gestão empresarial**. Editora Intersaberes 2016 178 p

KANAANE, Roberto; FIEL FILHO, Alécio (Org); FERREIRA, Maria das Graças (Orgs). **Gestão pública: planejamento, processos, sistemas de informação e pessoas**. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 241 p.

PRADELLA, Simone. **Gestão de processos da teoria à prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

GESTÃO SOCIAL E REDES

Gestão social na perspectiva do desenvolvimento local e das redes sociais. Novas tecnologias sociais e as estratégias de gestão social: Autogestão, Cogestão, Gestão Participativa e Heterogestão. Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade Humana. Organização socioespacial dos territórios da cidade e os processos de construção das identidades. Participação coletiva na configuração e construção do território e na formação das redes sociais. Inovações Sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
MONTAÑO, C., DURIGUETTO, M. L. **Estado, Classe e Movimento Social**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Maria Tereza F. **Terceiro Setor e Estado**: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico. Belo Horizonte: Fórum, 2008.
GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilização civis no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.
SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo, Editora Record, 2001.
SCHILLER, M.C.O.S.. **Inovação, Redes, Espaço e Desenvolvimento**. SP: E-papers, 2008.
OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM GESTÃO

Noções de epistemologia e a relevância do conhecimento científico. Da teoria à prática: métodos e técnicas de pesquisa. Abordagem quantitativa e qualitativa. A incorporação interdisciplinaridade na pesquisa científica. Estrutura de um trabalho acadêmico: introdução, referencial teórico, metodologia, análise de resultados, discussões/conclusões. Bases de dados. Plataforma sucupira, classificação qualis. Apresentação das normas e padronização na elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas da ABNT e outras normas utilizadas no âmbito acadêmico. Modalidades de textos acadêmicos: fichamento, resumo acadêmico, resenha crítica. Noções de apresentações em público.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341>. Acesso em: 1 de mar de 2021.
KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223>. Acesso em: 1 de mar de 2021.
PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade**: conceito e distinções. Caxias do Sul: Educs, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2976>. Acesso em: 1 de mar de 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, Aidil Jesus da. **Metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419>. Acesso em: 1 de mar de 2021.
DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6251>. Acesso em: 1 de

mar de 2021.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149506>. Acesso em: 1 de mar de 2021.

MIRANDA, Luiz Felipe. **Introdução histórica à filosofia das ciências.** Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41650/>. Acesso em: 1 de mar de 2021.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>. Acesso em: 1 de mar de 2021.

TEORIAS DAS ORGANIZAÇÕES

Antecedentes e influenciadores do pensamento administrativo – bases históricas da administração. Abordagem clássica (Administração Científica e Teoria Clássica). Abordagem humanística: escola das Relações Humanas. Teoria da Burocracia – racionalidade e poder. Teoria de Stakeholders e Teoria da Agência. Teoria Institucional e da Dependência de Recursos. Neo-institucionalismo. Autogestão, co-gestão e a abordagem participativa. As contradições organizacionais da visão dialética. *Critical management studies*, Teoria Crítica e a dimensão ideológica. Poder, controle e conflito nas organizações. Abordagem construcionista. A dimensão identitária e simbólica nas organizações. Organização e trabalho na pós-modernidade. Linguagem e Teoria da Ação Comunicativa. A ligação entre a rede e o ser, teoria ator-rede. Teoria da estruturação: agência e estrutura. A abordagem da estratégia como prática. Mudança organizacional: coisas ou processos (*Organizing and Sensemaking*).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Administração: teorias e processo.** São Paulo: Pearson 2004. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/326/>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

JONES, Gareth R. **Teoria das Organizações - 6ª ed.** São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1243/> Acesso em: 18 de fev. de 2021.

VIZEU, Fábio. **Teorias da administração: origem, desenvolvimento e implicações.** Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177812/> Acesso em: 18 de fev. de 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABRANTES, José. **Teoria geral da administração - TGA: a antropologia empresarial e a problemática ambiental.** Rio de Janeiro: Interciência, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49793>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de Gestão em Organizações Públicas: Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional.** Caxias do Sul: Educus, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2951>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

COLTRO, Alex. **Teoria geral da administração.** Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26923>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica.** Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6180>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pearson, 2013. Disponível

em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3789/>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

TERCEIRO PERÍODO

CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Consultoria organizacional: conceito, história, tipos, demandas e razões de contratação. Diferenciação entre assessoria e consultoria. Semelhanças e diferenças entre consultoria interna e externa. Consultoria interna: definição, objetivos e implantação. O perfil e atuação do consultor: qualificação, abrangência, relação com o contratante e a ética profissional. Diagnóstico organizacional: conceitos, características e propriedades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUNHA, Jeferson Luis Lima. **Consultoria Organizacional**. Curitiba: InterSaberes 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9963/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Tim; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1986/>. Acesso em: 23 fev. 2021

SOUZA, Ovanildo G. de. **Consultoria empresarial**. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35791>. Acesso em: 23 fev. 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CZAJKOWISK, Adriana. MULLER, Rodrigo. OLIVEIRA, Vanderleia S. de. **Construindo relacionamentos no contexto organizacional**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177825>. Acesso em: 24 fev. 2021

HALL, Richard H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/394>. Acesso em: 24 fev. 2021

MENEGON, Letícia F, MORENO, André. **Comportamento organizacional**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182644>. Acesso em: 23 fev. 2021

VOSS, Ane. **Assessoria, consultoria e avaliação de serviços, programas e projetos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177671>. Acesso em: 23 fev. 2021

ROBBINS, Stephen Paul. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2004. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/439>. Acesso em: 23 fev. 2021

GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS

Conceitos e fundamentos da Gestão de Custos. Classificação de custos. Sistemas de Acumulação de Custos: processo/ordem. Sistema de Custeio: real, estimado, orçado e padrão. Método de Custeio por Absorção: custo direto e indireto, departamentalização, critérios de rateio e aplicação. Análise de custo – volume – lucro. Método de Custeio Baseado em Atividades: direcionadores de custos e atividades. Método de Custeio Variável: custo fixo e variável. Margem de contribuição e total por produto. Mark up. Ponto de Equilíbrio: contábil, financeiro e econômico. Alavancagem Operacional. Formação do Preço de Venda. Teoria das Restrições. Sistema de Custos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

HONG, YuhChing. **Contabilidade gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5/epub/0> Acessado em 01/03/2021.

HORNGREEN, C. T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. V. 1. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/479/pdf/0> Acessado em 01/03/2021.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 518 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão contábil para contadores e não contadores**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6090> Acesso em: 26 fev. 2021.

JORGE, Roberto Kupper. **Gestão de custos, riscos e perdas**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35796/epub/0> Acessado em 01/03/2021.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3017/epub/0> acessado em 01/03/2021.

HORNGREEN, C. T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. **Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. V. 2. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/398/pdf/0> acessado em 01/03/2021.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 370 p.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. **Gestão de custos**. Canoas: Ulbra, 2009.253 p.

GESTÃO DE OPERAÇÕES

Administração de operações: Conceito, fundamentos, estratégias e gestão de Processos; Gestão da cadeia de suprimentos: Conceito, visão sistêmica de suprimentos, produção, distribuição; Logística empresarial: Fundamentos e conceitos, atividades primárias e secundárias, modais de transporte, previsão de demanda, gestão de estoques e armazenagem, logística reversa, nível de serviço ao cliente, embalagem; Sistemas de Controle de operação organizacional: ERP e SIG; Gestão de compras e de fornecedores; Logística como fator de competitividade: desafios tendências e produção enxuta; Administração do patrimônio público: Conceitos, conteúdo, bens, função, modos de utilização, gestão dos recursos e inventário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHOPRA, Sunil., MEINDL, Peter. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operações**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36873/>. Acesso em: 24 fev. 2021

LAURINDO, Alisson M. **A logística na administração pública: Conceitos e métodos**. Curitiba. interSaberes: 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9036> . Acesso em: 24 fev. 2021

LÉLIS, Eliacy C. **Administração de materiais**. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35823>. Acesso em: 24 fev. 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/326/>. Acesso em: 18 de fev. de 2021.

CHOPRA, Sunil., MEINDL, Peter. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. São Paulo: Pearson, 2003. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/472/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. **Administração da Produção e Operações**. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/683>. Acesso em: 24 fev. 2021.

SELEME, Robson., Paula de A. **Logística: armazenagem e materiais**. Curitiba.

Intersaberes: 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174240>. Acesso em: 24 fev. 2021.

SUZANO, Márcio A. **Administração da produção e operações com ênfase em logística**.

Rio de Janeiro. Interciência, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41982>. Acesso em: 24 fev. 2021.

GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Fundamentos da gestão financeira. Planejamento financeiro e sustentabilidade das organizações. Planejamento e execução orçamentária. Avaliação e gestão de riscos. Análise de Investimentos e Financiamentos. EBTIDA. Administração dos ativos e passivos circulantes: análise do capital de giro. Estrutura de capital e financeira e custo de capital. Projetos de investimento de capital: análise e decisão. Projetos e fontes de financiamento. O orçamento e a administração de empresas. Orçamento de Receitas: análise de cenários. Projeção de demonstrativos de resultados. Controle orçamentário. Sistema de Gestão Integrado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de Administração Financeira**. 14.Ed.

São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151472/pdf/0> Acesso: 01/03/2021

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**. 2 Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183214/pdf/0> Acesso: 01/03/2021.

ROSS, Stephen A; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. **Administração financeira**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 716 p.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017. xxi, 394 p.

GITMAN, Lawrence J; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. xxiii, 676 p.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2015. vii, 231 p.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3.ed., atualizada pelas Leis das Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xx, 603 p.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Tópicos de Matemática Elementar. Conceitos Financeiros. Capitalização de Juros Simples e Composta. Desconto Simples e Composto. Séries de Pagamentos. Sistemas de amortização. Análise e Investimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GUERRA, Fernando. **Matemática básica**. Capes: UAB, 2016. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145345/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-%20Matematica%20Basica.pdf>

NETO, Alexandre Assaf. **Matemática financeira e suas aplicações**. 14 ed. São Paulo Atlas, 2019.

PUCCINI, Ernesto Coutinho. **Matemática financeira e análise de investimentos**. CAPES: UAB, 2016. Disponível

em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/145369/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-Matematica%20Financeira%20e%20Analise%20de%20Investimentos.pdf>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luiz Roberto Dias de. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Intersaberes, 2020.

FERREIRA, Paulo Vagner. **Matemática financeira na prática**. São Paulo: Intersaberes, 2019.

GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática Financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada** - 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2009.

PUCCINI, Aberlado de Almeida. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, Luiza Maria Oliveira da. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade funções de uma e mais variáveis**. São Paulo Cengage Learning 2018, recurso online ISBN 9788522126576.

PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL

Planejamento estratégico: histórico, importância, principais conceitos e principais escolas. Fundamentos de Gestão Estratégica. Tipos e processos de Planejamento nas organizações. Metodologias e ferramentas de Gestão Estratégica. Processos de formulação, implementação e avaliação da Gestão Estratégica. Desdobramento estratégico: monitoramento e avaliação de estratégias, projetos e planos de ações, construção de indicadores e metas. Alinhamento da Gestão Estratégica com a Gestão de Projetos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SILVA, Eduardo Damião da. **Os 5Ps da Estratégia: uma nova abordagem**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. Disponível em

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177813> Acesso em 10 Mar 2021.

MARTINS, Tomas Sparano; GUINDANI, Roberto Ari; CRUZ, June Alisson Westarb;

REIS, Júlio Adriano Ferreira dos. **Incrementando a Estratégia: uma abordagem do balancedscorecard**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6397> . Acesso em 10 Mar 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, Airton Vieira de. **Planejamento estratégico em recursos humanos**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível

em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22114> Acesso em 25 Fev. 2021.

BARBOSA, Milton de Almeida. **Planejamento estratégico para gestão pública**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186767>. Acesso em: 24 fev.2021.

BECKER, Brian E; HUSELID, Mark A. **Gestão estratégica de pessoas com 'Scorecard': interligando pessoas, estratégia e performance**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CERTO, Samuel, C. **Administração estratégica: Planejamento e implementação da estratégia**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2005. Disponível em

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/317> . Acesso em 24 Fev 2021.

CHIAVENATO, Idalberto; MATOS, Francisco Gomes de. **Visão e ação estratégica: os caminhos da competitividade**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009.

PSICOLOGIA APLICADA A GESTÃO

A psicologia: seu objeto, campo e principais escolas de pensamento. Fundamentos psicológicos para o estudo do trabalho: Trabalho como categoria ontológica e moral, compreensão histórica e conceitual. A formação da identidade pessoal e social. Trabalho e Identidade. O trabalho (ação no mundo) como categoria central na constituição da subjetividade. Aspectos psicossociais nas relações de trabalho. Saúde mental e trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMARGO, Denise de. **Psicologia organizacional**. 2. ed. Florianópolis, SC: CAD/CSE/UFSC, 2012. 112 p.

CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. Rio de Janeiro LTC 2017

JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 262 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional**. 5. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

BOCK, Ana Mercês, B. *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (15 edição). São Paulo: Saraiva, 2018.

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para Administradores Razão e Emoção no Comportamento Organizacional**. 10. São Paulo Atlas 2018

GOULART, Iris Barbosa (org.). **Psicologia Organizacional e do Trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos - 3ª edição**. Editora Casa do Psicólogo - 2010

ROTHMANN, Ian. **Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho**. São Paulo: GEN Atlas, 2017.

QUARTO PERÍODO

DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO

Conceito de trabalho e de emprego. Renda mínima de cidadania. Direitos trabalhistas na Constituição. Direito do trabalho: Conceito, origens e evolução, fontes e princípios do direito do trabalho. Direito do Trabalho e Direitos Fundamentais do Trabalhador. Relação de emprego. Contrato de trabalho. Empregado e empregador. Jornada de trabalho, duração e intervalos. Férias. Salário e Remuneração. Alteração, suspensão e interrupção do contrato de trabalho. Prescrição e decadência. Noções de Direito Coletivo do Trabalho. Direito Previdenciário: noções gerais. Previdência, Assistência e Seguridade Social. Princípios. Segurados, Contribuintes e Beneficiários. Benefícios Previdenciários.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, André Luiz Paes de. **Direito do trabalho material, processual e legislação especial**. 19. ed. São Paulo: Rideel, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182484/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GLASSENAPP, Ricardo Bernd (Org.). **Direito trabalhista e previdenciário**. 2ª edição.

São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176603/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

HORVATH JUNIOR, Miguel; AMORIM, José Roberto Neves (Coords.). **Direito**

previdenciário. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186377/>. Acesso em: 23 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALCANTARA, Silvano Alves. **Legislação trabalhista e rotinas trabalhistas**. 4. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185170> . Acesso em: 23 fev. 2021.

ALMEIDA, André Luiz Paes de. **Prática trabalhista**. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182339/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021. GLASENAPP, Ricardo Bernd (Org.). **Introdução ao direito**. São Paulo:

Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22137/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GLASSENAPP, Ricardo (organizador). **Introdução ao Direito**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22137/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

PRAZERES, Írley Aparecida Correia. **Manual de direito do trabalho**. São Paulo: Rideel, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182332/pdf/0>.

Acesso em: 23 fev. 2021.

LOYOLA, Kheyder Harp; BREGALDA, Gustavo. **Direito previdenciário**. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174288/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GESTÃO DE MARKETING

Fundamentos do marketing integrado. Marketing digital do 1.0 a 4.0 Ética em marketing. Marketing social. Marketing voltado para as causas sociais. Marketing governamental. Mix de marketing social. Marketing de relacionamento. Bases para a elaboração de um plano de marketing. A sociedade do consumo: a construção de grupos identitários e a busca por inclusão e reconhecimento sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FERREIRA JUNIOR, Achilles; AZEVEDO, Ney Queiroz de. **Marketing digital: uma análise do mercado 3.0**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30493> Acesso em: 05 Mar. 2021.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/309> Acesso em: 05 Mar. 2021.

_____. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22443> Acesso em: 05 Mar. 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. Tradutor Robert Brian Taylor. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/23> Acesso em: 05 Mar. 2021

OGDEN, James. **Comunicação integrada de marketing: modelo prático para um plano criativo e inovador**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível na biblioteca virtual:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/463/> Acesso em: 05 Mar. 2021

PASTORE, Cristina Maria de Aguiar. **Gestão de marcas**. Curitiba: InterSaber, 2018.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158945/> Acesso em: 05 Mar. 2021

RIBEIRO, Luciana (Org.). **Marketing social e comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26520>

Acesso em: 05 Mar. 2021.

SOUZA, Milena Costa de. **Sociologia do consumo e indústria cultural**. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114803> Acesso em: 05 Mar. 2021.

GESTÃO DE PESSOAS

Modelos de gestão de pessoas no trabalho. Compromisso social e ético: desafios para o gestor. Processos de gestão de Pessoas: Políticas de atração, seleção e contratação, concursos e processos seletivos, Capacitação, treinamento, educação e aprendizagem; avaliação e análise de desempenho no campo de formação do aluno, remuneração e recompensas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DESSLER, Gary. **Administração de Recursos humanos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Hall, 2003. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/470>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

PAIVA, Kely C. M. **Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177821>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

ROMERO, Sonia M.T.; COSTA e SILVA, Selma F.; KOPS, Lucia M. **Gestão de pessoas: conceitos e estratégias**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3831>. Acesso em: 23 de fev. 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAPAVERDE, Caroline B.; OLIVEIRA, Livia P.; SCHEFFER, Angela B.B. Subjetividade e enfrentamento da morte: construindo gestão de pessoas na cotidianidade. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 23, n. especial, p. 188-209. dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.171.63740>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

CORTEZ, Pedro A.; ZERBINI, T.; VEIGA, Heila M.S. Práticas humanizadas de gestão de pessoas e organização do trabalho: para além do positivismo e do dataísmo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 03. Julho/2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00215>. Acesso em: 23 de fev. 2021

PEQUENO, Álvaro. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3015>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

RAPOSO, Clarissa Tenório Maranhão. A escravidão digital e a superexploração do trabalho: consequências para a classe trabalhadora. **Rev. Katálysis**, v.23, n.3., p. 510-518. set/dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p510> . Acesso em: 28 de fev. 2021.

TEIXEIRA, Juliane M. B. **Gestão de pessoas na administração pública: teorias e conceitos**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147878>. Acesso em: 23 de fev. 2021.

GESTÃO DE PROJETOS

Conceitos e fundamentos de projetos. Ciclo de vida dos projetos. Portfólio, programa e projeto. Metodologias de gestão de projetos: processo de planejamento, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de projetos. Desafios da gestão de projetos

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

KERZNER, Harold. **Gestão de projetos as melhores práticas**. 4. Rio de Janeiro: Bookman, 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Gestão de projetos preditiva, ágil e estratégica**. 6. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

WYSOCKI, Robert K. **Gestão eficaz de projetos: como gerenciar com excelência projetos**

tradicionais, ágeis e extremos. São Paulo: Saraiva, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARVALHO, Fabio C. Araújo de. **Gestão de projetos**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22259>. Acesso em: 23 fev. 2021.

COSTA, Adriana B. da; PEREIRA, Fernanda da Silva. **Fundamentos de gestão de projetos: da teoria à prática: como gerenciar projetos de sucesso**. 1ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177750>. Acesso em: 23 fev. 2021.

HACK, Neiva, S. **Gestão de projetos sociais**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185743>. Acesso em: 23 fev. 2021.

VOSS, Ane. **Assessoria, consultoria e avaliação de serviços, programas e projetos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177671>. Acesso em: 23 fev. 2021

VARGAS, Ricardo. **Gerenciamento de projetos: Estabelecendo diferenciais competitivos**. 8ª ed. Rio de Janeiro. Brasport, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159975/epub/0>. Acesso em: 24 fev. 2021.

GESTÃO ECONÔMICA

O problema econômico fundamental: escassez. O sistema econômico: componentes e dinâmica. real: equilíbrio e condicionalidades teóricas; contraponto a realidade concreta. Crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Estruturas de mercado. Teoria do consumidor: oferta, demanda, equilíbrio de mercado, elasticidades preço, renda e substituição. Noções de Contabilidade Social: mensuração da atividade econômica. Política econômica: Monetária, Cambial e Fiscal, Instrumentos, interação e efeitos sobre a demanda e o produto. Moeda: disciplina da emissão e circulação. Sistema financeiro nacional: estrutura, composição, Conselho Monetário e Banco Central. Processos de globalização e política internacional. Blocos econômicos, geopolítica e geoestratégica internacional, acordos internacionais, o papel do Itamaraty, embaixadas, demais organismos e representações internacionais. Indicadores socioeconômicos. Aspectos da economia brasileira. Impactos econômicos resultantes da Administração. Caráter social e sustentável das questões político-econômicas na tomada de decisão. Crises econômicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2001.

MOCHÓN Morcillo, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo. Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/15> Acesso em: 05 de Mar. 2021

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MENDES, Carlos Magno *et al.* **Introdução a economia**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, Brasília: UAB, 2012.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações** - 2 ed. São Paulo. Pearson, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1090/epub>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OSULLIVAN, Arthur; Sheffrin, Steven M.; Nishijima, Marislei. **Introdução à Economia:**

princípios e ferramentas. São Paulo. Pearson, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/410> Acesso em: 05 Mar. 2021.
STANLAKE, G. F. **Introdução à economia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

GOVERNANÇA

Concepções, origens e elementos da Governança Corporativa. Princípios da GC. Modelos e Práticas de GC. Governança e Sustentabilidade. Demonstrativos, indicadores e certificados socioambientais. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: políticas de sustentabilidade e educação ambiental. Influência GC na criação de valor, desempenho econômico-financeiro e risco-retorno. Governança Corporativa em empresas familiares. Governança Pública: origem, concepções e elementos. Agentes Governamentais e Novos Atores em Governança. Governança em Políticas Públicas. Governança e Gestão. Gerenciamento de riscos. Governança de Tecnologia da Informação e de Dados. Compliance e código de ética. *Environmental, social, and corporate governance – ESG*.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALENCASTRO, M. S. C. ; ALVES, O. F. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios**. 1. ed. Curitiba: EditoraInterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52000> Acesso em: 01 Mar. 2021.
CAMPOS, Elismar Álvares da Silva (Org.). **Governando a empresa familiar**. Rio de Janeiro: Qualitymark. Belo Horizonte: Fundação Dom Cabral, 2003. Não encontrado)
HÚNGARO, L. A. **Governança, governabilidade e accountability**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184427> Acesso em: 01 Mar. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Referencial para avaliação de governança em políticas públicas** / Tribunal de Contas da União. – Brasília : TCU, 2014. 91 p. Disponível em: https://portal.tcu.gov.br/data/files/61/86/7D/09/8CA1F6107AD96FE6F18818A8/Referencial_avaliacao_governanca_politicas_publicas.PDF Acesso em: 01 Mar. 2021.
BITTENCOURT, C. M. A. **Governança corporativa e compliance: planejamento e gestão estratégica**. 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184707> Acesso em: 01 Mar. 2021.
CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; CESAR, Ana Maria Roux. **Administração estratégica: Planejamento e implementação da estratégia**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1782>>. Acesso em: 09 mar. 2021.
FREITAS, Daniel P. P. **Proteção e governança de dados**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186853>. Acesso em: 19 fev. 2021.
IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 5. ed. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015. Disponível em: <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21138> Acesso em: 01 Mar. 2021.

MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS

Sistema financeiro nacional: evolução, estrutura (sistema normativo, intermediação e de capitais), instituições múltiplas de mercado, legislação pertinente. Mercado monetário: SELIC, CETIP, principais títulos da dívida pública e Overnight. Mercado de capitais: normalização básica e regulamentação do BACEN. Mercado primário: ações, debêntures,

lançamento público de ações (*underwriting*), mercado de balcão. Mercado secundário: Bolsas de Valores, sociedades corretoras, distribuidoras de títulos e valores mobiliários. Modalidades Operacionais: mercado à vista, termo, futuro e opções. Noção de análises fundamentalista e técnica. Derivativos: uso (especulação e hedge), instrumentos (contratos – termo, futuro, swaps e opções). Mercados Futuros e Swaps. Mercado de opções.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 15. São Paulo: Atlas, 2021.

MURPHY, John J. **Análise técnica do mercado financeiro**: guia definitivo e métodos de negociação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

OPPENHEIMER, Peter C. **Lucrando com ações no longo prazo**: como ganhar com os ciclos do mercado financeiro. Porto Alegre: Bookman, 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSAF NETO, Alexandre. **Investimentos no mercado financeiro**: usando a calculadora HP 12c. 4. São Paulo: Atlas, 2019.

CARRETE, Liliam Sanchez. **Mercado financeiro brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2019

DINIZ, Bruno. **O fenômeno fintech**: tudo sobre o movimento que está transformando o mercado financeiro no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

GONSALVES, Renaldo Antônio. **Matemática financeira**: guia para investidores no mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Virgínia Izabel de. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2018.

QUINTO PERÍODO

ANÁLISE MICROECONÔMICA

Conceitos e características de economia de mercado, oferta, demanda e elasticidades; estruturas de mercados, mercados perfeito e imperfeito e suas características; maximização de lucros das firmas nos diversos mercados. Teoria dos custos. Teoria da Produção.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2001.

MOCHÓN Morcillo, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo. Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/15> Acesso em: 05 de Mar. 2021

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MENDES, Carlos Magno *et al.* **Introdução a economia**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, Brasília: UAB, 2012.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia**: fundamentos e aplicações - 2 ed. São Paulo. Pearson, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1090/epub>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OSULLIVAN, Arthur; Sheffrin, Steven M.; Nishijima, Marislei. **Introdução à Economia**: princípios e ferramentas. São Paulo. Pearson, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/410> Acesso em: 05 Mar. 2021.

STANLAKE, G. F. **Introdução à economia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Comportamento humanos nas organizações. Relação pessoas e grupo, Clima e Cultura, comunicação; motivação; liderança; diversidade humana nas organizações. Interações sociais nas equipes e nas organizações de trabalho. Abordagens da Mudança organizacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MENEGON, Letiucia F.; MORENO, André (orgs.) **Comportamento Organizacional** – 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182644>. Acesso em: 22 fev. 2021.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/316>. Acesso em: 22 fev. 2021.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1986>. Acesso em: 24 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PASETTO, Salete V.; MESADRI, Fernando E. **Comportamento organizacional: integrando conceitos da administração e da Psicologia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5986>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SANTOS, Juliana N.; NEIVA, Elaine R.; ANDRADE-MELO Eleuni, A. Relação entre clima organizacional, percepção de mudança organizacional e satisfação do cliente. Brasília: **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 31-39. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722013000100005>. Acesso em: 22 fev. 2021

SANTOS, Larissa C.; VÁSQUEZ, Oscar C. A pesquisa de clima organizacional como instrumento de suporte à avaliação nas instituições de ensino superior. Sorocaba: **Avaliação (Campinas)**, v.17, n.1, p. 43-63. Mar. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772012000100003>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SOARES, Maria T.R.C (Org.). **Liderança e Desenvolvimento de equipes**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22161>. Acesso em: 22 de fev. 2021

WALGER, Carolina; VIAPIANA, Larissa; BARBOZA, Mariana M. (Orgs.). **Motivação e Satisfação no trabalho: em busca do Bem-estar de indivíduos e organizações**. Curitiba: Interfaces, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22495>. Acesso em: 22 fev. 2021.

EMPREENDEDORISMO, EMPREGABILIDADE E CARREIRA

As transformações do mundo do trabalho e seus impactos nas carreiras. Empreendedorismo, conceitos, classificações e análise no contexto brasileiro. Termo “empregabilidade”: conceitos, abordagens e análise crítica. Responsabilidade e o papel do indivíduo na gestão da sua carreira, planejamento de carreira e projeto de vida. Carreiras e os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ADAMI, ELISABETE (Org). **Gestão de Talentos**. São Paulo: Pearson, 2014. 148 ISBN 9788543010205. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22134>. Acesso em: 02 mar. 2021.

FABRETE, Tereza Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo, Pearson Education Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173412>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**. Intersaberes, 2012. 240 p. ISBN 9788565704199.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6007>. Acesso em: 02

mar. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. **Modelo de competências e gestão dos talentos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. xii, 241 p. ISBN 9788576051411. NERI, AGUINALDO (org.) **Gestão de RH por competências e a empregabilidade**. Papirus, 2013. 228 ISBN 9788530810832. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4247> Acesso em: 02 mar. 2021.

SILVA, ALTAIR JOSÉ DA (Org). **Desenvolvimento pessoal e empregabilidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. 163 ISBN 9788543017808. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128195> Acesso em: 02 mar. 2021.

STADLER, Adriano (Org.); HALICKI, Zélia; ARANTES, Elaine Cristina. **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2. ed. rev. Curitiba: Intersaberes, 2014. 172 ISBN 9788582129012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6096>. Acesso em: 02 mar. 2021.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. **Sua carreira: planejamento e gestão: como desenvolver melhor seus talentos e competências**. São Paulo: Financial Times, Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/348>. Acesso em: 02 mar. 2021.

ESTATÍSTICA AVANÇADA APLICADA À GESTÃO

Modelos de análise de regressão, análise de correlação, séries temporais, análise discriminante aplicados as áreas funcionais de gestão. Teste de hipóteses/inferência estatística.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDERSON, David R. *et al.* **Estatística aplicada a administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020 (Ebook).

SILVA, Rodolfo dos Santos. **Estatística aplicada**. São Paulo: Contentus, 2020 (Ebook).

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística**. São Paulo: Saraiva, 2019 (Ebook).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BONAFINI, Fernanda César (org.). **Estatística**. 2 ed. – São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3052/> Acesso em: 18 fev. 2021.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. 9. ed. Editora Prentice Hall, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/20/> Acesso em: 01 Mar. 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão** - 3ª ed. Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1989/> Acesso em: 22 de fev. 2021.

NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. xvii, 434p.

TAVARES, Marcelo. **Estatística aplicada à administração**. Capes: UAB. 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401407/1/PNAP%20-%20Bacharelado%20-%20Modulo%204%20-%20Estatistica%20Aplicada%20a%20Administracao%20-%203ed%202014%20-%20GRAFICA%20-%20atualizado.pdf>

GERENCIAMENTO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

Gerenciamento de Operações. Estratégia de Operações. Estrutura da rede de suprimentos: tipologias, especificidades e seleção de parceiros. Modelos da rede de suprimentos: fundamentos para definição de rede e relacionamento colaborativo. Gestão de redes de suprimentos: alinhamento, coordenação e governança.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: Logística Empresarial. 5ed. Porto Alegre Bookman 2011.

CHOPRA, Sunil; Meindl, Peter. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**: estratégias, planejamento e operação. Editora Pearson 2002.

POZO, Hamilton. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**: uma introdução. 2 ed. São Paulo Atlas 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. São Paulo Cengage Learning 2018.

GRANT, David B. **Gestão de logística e cadeia de suprimentos**. São Paulo Saraiva 2013.

JACOBS, F. Robert. **Administração de operações e da cadeia de suprimentos**. 13. Porto Alegre AMGH 2012.

MOELLMANN, Artur Henrique. **Aplicação da teoria das restrições no gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 2. São Paulo Blucher 2017.

PIRES, Sílvia R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos conceitos, estratégias, práticas e casos**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PÚBLICO

História e trajetória recente do planejamento governamental. Planejamento participativo: momento explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. Planejamento público: Fases (preparação política e execução técnica), 6 princípios, níveis (global, regional e setorial), elementos (planos, programas, ações, operações especiais e ações não orçamentárias). Planos: diretor, decenais e de governo. PPA e seus atributos: justificativa, objetivo, público-alvo, estratégia de implementação, horizonte temporal, valor e meta. Indicadores, monitoramento e avaliação do PPA. Princípios orçamentários. Vinculações: educação, saúde, DRU e DREM. Receita: classificações, tipos e renúncia (incluindo anistia e remissão). Regras de concessão e tipos de benefícios fiscais. Despesas: classificações, obrigatórias e discricionárias, fases (empenho, liquidação e pagamento). Restos a pagar processados e não processados e a LRF. Créditos adicionais: possibilidades legais de abertura e uso. LDO e PLP 135/1996. História do orçamento público e dos diversos modelos no Brasil. LOA: caráter autorizativo, CMO, discussão, votação, aprovação, vetos e acompanhamento posterior. Emendas de: comissões permanentes, mesas diretoras, bancada e individuais. Caráter impositivo de parte das ementas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CRUZ, June Alisson Westarb; CATAPAN, Anderson; BERNARDONI, Doralice Lopes. **Planejamento e Orçamento na Administração Pública**. 2 ed. Curitiba, Intersaberes 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6097> Acesso em: 05 de Mar. 2021.

DE TONI, Jackson. **O planejamento estratégico governamental**: reflexões, metodologias e implicações na Administração. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37392> Acesso em: 05 de Mar. 2021.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Benedito Antônio; GOMES, Sebastião Edilson Rodrigues. **Lei de responsabilidade fiscal comentada**. 5. ed. rev. atual. e aum. -. Leme: JH Mizuno, 2011.

BARBOSA, Milton de Almeida. **Planejamento estratégico para Administração**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186767> Acesso em: 05 de Mar. 2021.

- DAGNINO, Renato. **Planejamento estratégico governamental**. 3. ed. Rev. Atual. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES, UAB, 2014. 162 p.
- LOCHAGIN, Gabriel Loretto. **A execução do orçamento público: flexibilidade e orçamento impositivo**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163029> Acesso em: 05 de Mar. 2021.
- SANTOS, Rita de Cássia L.F. **Plano plurianual e orçamento público**. 3. ed. rev. ampl. Florianópolis: UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2014. 189 p. ISBN 9788579882616

TÓPICOS ESPECIAIS EM MARKETING

Marketing Digital: O novo consumidor. O processo de compras do marketing digital. Estratégias de marketing com a internet. Funções do ambiente virtual, marketing digital e estratégias de comunicação com o cliente. Uso de ferramentas colaborativas. Marketing Internacional: Negócios internacionais. Importância da internacionalização e estratégias globais. Influência do ambiente externo e entrada em mercados internacionais. Marketing de Vendas: Conceitos e estratégias de vendas. Ferramentas e processos de vendas. Atuação do vendedor e das representações comerciais. Marketing de Serviços: Introdução e fundamentos do Marketing de Serviços. Posicionamento em mercados competitivos. Planejamento e qualidade dos serviços. Relacionamento e satisfação do cliente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- FERREIRA JUNIOR, Achilles; AZEVEDO, Ney Queiroz de. **Marketing digital: uma análise do mercado 3.0**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30493> Acesso em: 05 Mar. 2021.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/309> Acesso em: 05 Mar. 2021.
- _____. **Princípios de marketing**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22443> Acesso em: 05 Mar. 2021

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. Tradutor Robert Brian Taylor. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/23> Acesso em: 05 Mar. 2021
- OGDEN, James. **Comunicação integrada de marketing: modelo prático para um plano criativo e inovador**. São Paulo: Prentice Hall, 2002. Disponível na biblioteca virtual: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/463/> Acesso em: 05 Mar. 2021
- PASTORE, Cristina Maria de Aguiar. **Gestão de marcas**. Curitiba: InterSaber, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158945/> Acesso em: 05 Mar. 2021
- RIBEIRO, Luciana (Org.). **Marketing social e comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26520> Acesso em: 05 Mar. 2021.
- SOUZA, Milena Costa de. **Sociologia do consumo e indústria cultural**. Curitiba: InterSaber, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114803> Acesso em: 05 Mar. 2021.

SEXTO PERÍODO

DIREITO EMPRESARIAL E DO CONSUMIDOR

As sociedades empresárias no Brasil. Empresário individual. Proteção e registro do patrimônio empresarial e dos bens intangíveis que o compõe. Lei Geral de Proteção de Dados e legislação correlata. Fusão, incorporação e o Conselho Administrativo de Direito Econômico (CADE). Propriedade Intelectual, direitos autorais, marcas e patentes; Lei de Patentes; Transferência de tecnologia; A importância e o Papel do INPI. Sociedades Anônimas abertas e fechadas. Empresas familiares. Falência e Recuperação judicial. Comércio eletrônico. Aplicação do Código de Defesa do Consumidor às pessoas naturais e jurídicas. Tratados e certificações internacionais sobre direito de empresa e do consumidor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PERROTTA, Maria Gabriela Venturoti. **Direito empresarial direito de empresa e sociedades empresárias**. 11. São Paulo: Saraiva, 2018.

PECK, Patricia. **Proteção de dados pessoais comentários à Lei n. 13.709/2018 (LGPD)**. 2. São Paulo Saraiva 2020

SILVANO ALVES ALCANTARA. **Direito empresarial e direito do consumidor**. Editora Intersaberes: 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DOMINGUES, Juliana Oliveira; OLIVEIRA, Cristina Godoy Bernardo de. **Direito econômico internacional**. Editora Intersaberes 2017

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro falência e recuperação de empresas**. 13. São Paulo Atlas 2022.

NIARADI, George (organizador). **Direito Empresarial**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177790/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

NÓBREGA, Camile Silva. **Direito empresarial e societário**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.

SILVEIRA, Newton. **Propriedade intelectual propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes**. 6ed. Barueri: Manole, 2018.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Modalidades de elaboração do TCC escolhidas para o curso. Caráter Interdisciplinar e suas implicações para a área. Implicações ético-profissionais. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Comitê de Ética. Como definir um problema. Definição dos objetivos gerais e específicos. Justificativa e demais elementos da contextualização da proposta de trabalho (introdução). Revisão da literatura, construção do referencial teórico e cuidados com a escrita acadêmica. Metodologia do trabalho de conclusão: métodos de coleta, organização, análise e apresentação dos dados. Abordagens qualitativa e quantitativa. Triangulação. Estudo de caso. Validação por pares. Devolutiva para o campo e disseminação dos resultados para além do campo acadêmico, se pertinentes ao trabalho. Cronograma e custos. Fechamento do projeto. Pontos para apresentação e qualificação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3294>. Acesso em: 01 Mar de 2021.

FIGUEIREDO, Nébia Maria. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159486/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.
Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, Aidil Jesus da Silva. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149417/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6251/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

LEVIN, Jack; FOX, James; FORDE, David. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3280/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

SÉTIMO PERÍODO

GESTÃO FINANCEIRA E CONTROLADORIA

Finanças a curto prazo: administração do capital de giro, Cálculo e análise do capital circulante líquido, Ciclos operacional e financeiro, Administração de caixa, Fluxo de caixa, Ciclo de caixa, Caixa mínimo operacional, Administração de duplicatas a receber, Administração de estoques. Análise de lucratividade e risco: Risco operacional e financeiro, Alavancagem financeira. Custo e estrutura de capital avançada: Estrutura de capital, Teoria do custo de capital, Modelo de precificação de ativos financeiros (CAPM) e Custo médio ponderado de capital (CMPC). Criação de valor e Metodologia do EVA e MVA: Valor econômico agregado, Valor adicionado de mercado. A Controladoria, suas funções e o papel do Controller: Posicionamento hierárquico, Crítica à contabilidade de custos. Custos invisíveis, controláveis e não controláveis. Controladoria e Indicadores de Desempenho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de Administração Financeira**. 14. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151472/pdf/0> Acesso: 01/03/2021

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**. 2 Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183214/pdf/0> Acesso: 01/03/2021.

ROSS, Stephen A; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. **Administração financeira**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 716 p.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017. xxi, 394 p.

GITMAN, Lawrence J; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem**

gerencial. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. xxiii, 676 p.
FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 6. ed.rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2015. vii, 231 p.
LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3.ed., atualizada pelas Leis das Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xx, 603 p.

OITAVO PERÍODO

GESTÃO ESTRATÉGICA

Mapas estratégicos, mecanismos de integração e alinhamento na organização na execução estratégica. Paralisia de análise de Ansoff. Legados das escolas da estratégia: prescritiva, descritiva e combinatória. Recursos como vantagem competitiva e VRIO. 5 forças de Porter. Matriz de posicionamento das estratégias genéricas. Posicionamento estratégico, estratégias do oceano azul e vermelho. Mensuração de desempenho. Estratégia corporativa: tipos de diversificação, determinantes das fronteiras verticais da firma. Estratégia local: como fatores do país ou região afetam a competitividade das empresas e suas estratégias. Estratégias globais e internacionalização. Estratégias Cooperativas: alianças e redes de empresas. Capacidades empresariais, capacidade absorviva e vantagem competitiva. Governança e estratégia organizacional. Estratégia como prática, *strategizing*. Inteligência cultural. Ambidestria organizacional. Perspectiva coevolutiva. Novas abordagens da estratégia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HITT, M. A., IRELAND, R. D., HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2008.
BARNEY, Jay B. Is the resource-based “view” a useful perspective for strategic management research? Yes. **Academy of management review**, v. 26, n. 1, p. 41-56, 2001.
JARZABKOWSKI, P.; BALOGUN, J.; SEIDL, D. Strategizing: the challenges of a practice perspective. **Human Relations**, London, v. 60, n. 5, p. 5-27, 2007

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, Milton de A. **Planejamento estratégico para Administração**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186767>. Acesso em: 23 fev. 2021.
CERTO, Samuel C.; PETER, J. Paul; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro; CESAR, Ana Maria Roux. **Administração estratégica**: Planejamento e implementação da estratégia. 3. ed. ed. São Paulo: Pearson, 2010. Disponível em:
<<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1782>>. Acesso em: 09 mar. 2021.
JARZABKOWSKI, P. Strategy as practice: recursiveness, adaptation, and practices-in-use. **Organization Studies**, v. 25, n. 4, p. 529-560, 2004.
KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Alinhamento**: utilizando o Balanced Scorecard para criar sinergias corporativas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
TONI, Jackson de. **O planejamento estratégico governamental**: Reflexões metodológicas e implicações na Administração. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37392/epub/0>. Acesso em: 24 fev. 2021.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Elaboração e validação do instrumento de coleta de dados, se aplicado. Coleta dos dados em campo. Organização dos dados. Análise dos dados. Escrita da análise e considerações finais do trabalho. Proposta e/ou ação de intervenção no campo da gestão, se aplicado. Orientações para a defesa do TCC.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3294>. Acesso em: 01 Mar de 2021.

FIGUEIREDO, Nélia Maria. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/159486/>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114696>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROS, Aidil Jesus da Silva. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/419>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

BAUER, Martin; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149417>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6251>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

LEVIN, Jack; FOX, James; FORDE, David. **Estatística para ciências humanas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3280>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaber, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37394>. Acesso em: 01 de mar de 2021.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Avaliação de investimento em ações: Visão aprofundada de análises fundamentalista e técnica. Eficiência de mercado. Seleção e avaliação de carteiras. Teoria de portfólios: Estatísticas utilizadas na montagem de portfólios. Diversificação: Linha do mercado de capitais (CML), Modelo de precificação de ativos de capital: CAPM. Linha de mercado de títulos (SML) x linha do mercado de capitais (CML) Índices de avaliação de fundos de investimentos. Derivativos: Precificação de Opções: método de Black & Scholes. Métodos de Avaliação de Investimentos; Os Índices de Rentabilidade: ROE x ROI; Os Índices Intermediários: payback simples; Os Índices Financeiros: payback atualizado, valor atual líquido (VAL), taxa interna de retorno (TIR) e índice de lucratividade; Incerteza e Projetos de Investimentos: risco e taxa de atualização, análise de sensibilidade; Aspectos Organizacionais do Orçamento de Capital: restrições técnico operacionais, de organização e financeiras. Fontes de financiamento em longo prazo no Brasil e Decisões de Financiamento a longo prazo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Princípios de Administração Financeira**. 14.Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151472/pdf/0> Acesso: 01/03/2021

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**. 2 Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183214/pdf/0> Acesso: 01/03/2021.

ROSS, Stephen A; JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph. **Administração financeira**. 2. ed São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.716 p.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed., rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2017.xxi, 394 p.

GITMAN, Lawrence J; MADURA, Jeff. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. xxiii, 676 p.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 6. ed.rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2015. vii, 231 p.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Claudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 3.ed., atualizada pelas Leis das Sociedades Anônimas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xx, 603 p.

AVALIAÇÃO DE EMPRESAS (VALUATION)

Valuation: o que é, conhecimentos profissionais, viés da avaliação, incerteza e complexidade. Custo de oportunidade. IFRS e vedação da reserva de reavaliação (diferença entre o balanço societário para os dados para fins de avaliação). Introdução ao *impairment test* nos setores público e privado e redução ao valor recuperável. Avaliação com base no valor justo e fluxo de caixa descontado. Taxas equivalentes. Circunstâncias para um valuation. Cálculos práticos a partir de metodologias mais comuns: valor contábil e indicadores de desempenho, valor patrimonial de mercado e CMPC (WACC, taxa real e nominal), valor de liquidação, índice preço/lucro, capitalização dos lucros (ativos operacionais e não operacionais), múltiplos (limitações e potencialidades do método, efeitos decorrentes da tributação, múltiplos de faturamento, de ativo e de EBITDA), fluxo de caixa livre (valor residual pelo modelo de Gordon e de Copeland, Koller e Murrin), valor presente líquido, opções reais com base no diagrama espinha de peixe (de Ishikawa, incluindo medidas de variância, desvio padrão, e coeficiente de variação sem e com opções reais). Valuation em situações de *goodwill* (segundo métodos de Neiva), ativos intangíveis e cálculos de *impairment test* na prática (Valor contábil, valor de venda líquida e valor de uso).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation métricas de valor & avaliação de empresas**. 4. São Paulo Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788597027686.

DAMODARAN, Aswath. **Valuation como avaliar empresas e escolher as melhores ações**. Rio de Janeiro LTC 2012 1 recurso online ISBN 978-85-216-2803-3.

KOLLER, Tim. **Avaliação de empresas (valuation) como medir e gerenciar o valor das empresas**. 7. Porto Alegre Bookman 2022 1 recurso online ISBN 9788582605714.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTONIK, Luis Roberto. **Avaliação de empresas (valuation) para leigos**. Rio de Janeiro Alta Books 2017 1 recurso online (Para leigos). ISBN 9788550808079.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Valuation empresarial avaliação de empresas considerando o risco**. Rio de Janeiro Alta Books 2018 1 recurso online ISBN 9786555201130.

SANTOS, José Odalio dos. **Valuation um guia prático**. 2. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553131235.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation como precificar ações**. 3. Rio de Janeiro GEN Atlas 2021 1 recurso online ISBN 9788595158634.

SERRA, Ricardo Goulart. **Valuation guia fundamental e modelagem em Excel®**. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597022599.

DIREITO TRIBUTÁRIO

CF, CTN e subordinação entre as normas tributárias. Princípios tributários. Repartição de competências: bitributação e limitações ao Poder de tributar. Obrigação principal e acessória, fato gerador, base de cálculo e alíquota. Sujeito ativo, passivo, contribuinte, responsável, solidariedade. Domicílio, Guerra Fiscal e CONFAZ. Lançamento do crédito, arrecadação, recolhimento, dívida ativa e CND. Garantias e privilégios (inclusive na falência e concordata). Prescrição e decadência. Suspensão e extinção. Fiscalização: abrangência e limite. Sigilo fiscal. Elisão, evasão e medidas antielisivas. Ilícito, infração, crimes tributários, sanções compensatórias e punitivas. Processo Tributário Administrativo, arrolamento de bens, adjudicação e dação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MATTHES, Rafael. **Manual de Direito Tributário**. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186391> Acesso em: 06 de Mar. 2021.

MESSA, Ana Flavia. **Direito tributário e financeiro**. 7. ed. São Paulo: Rideel, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182493> Acesso em: 06 de Mar. 2021.

HACK, Érico. **Direito tributário brasileiro**. 1º Ed. São Paulo: Intersaberes, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30473> Acesso em: 06 de Mar. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GLASSENAPP, Ricardo (organizador). **Introdução ao Direito**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22137/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GLASENAPP, Ricardo. **Direito tributário**; 2ª ed. Pearson, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150789>. Acesso em: 26 de fev. de 2021.

HACK, Érico. **Noções preliminares de direito administrativo e direito tributário**.

Curitiba: InterSaber, 2013. Disponível em

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6161> Acesso em: 23 fev. 2021.

HARADA, Kiyoshi; HARADA, Marcelo Kiyoshi. **CTN Comentado Artigo por Artigo**. 4. ed. - São Paulo: Rideel, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182488>. Acesso em: 26 de fev. de 2021.

LOLATTO, Daiane. **Planejamento tributário**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186573> Acesso em: 26 fev. 2021.

ECONOMIA BRASILEIRA

Evolução histórica da economia brasileira no período republicano. A evolução recente da economia no Brasil: políticas agricultura e industrial; política de comércio exterior; inflação; relações intersetoriais e regionais; políticas sociais. Temas emergentes na economia brasileira e a atualidade: o problema da distribuição de renda e indicadores socioeconômicos; desemprego e informalidade; globalização, inserção periférica e acordos internacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2001.

MOCHÓN Morcillo, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo. Pearson, 2007.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/15> Acesso em: 05 de

Mar. 2021

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MENDES, Carlos Magno *et al.* **Introdução a economia**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, Brasília: UAB, 2012.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações** - 2 ed. São Paulo. Pearson, 2009. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1090/epub>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

OSULLIVAN, Arthur; Sheffrin, Steven M.; Nishijima, Marislei. **Introdução à Economia: princípios e ferramentas**. São Paulo. Pearson, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/410> Acesso em: 05 Mar. 2021.

STANLAKE, G. F. **Introdução à economia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

GESTÃO AMBIENTAL

Meio ambiente, sustentabilidade e intervenção humana: Relações entre homem e meio ambiente. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: conceitos, dilemas e desafios. Fundamentos históricos e atuais perspectivas teóricas da educação ambiental. Movimentos, discussões e pactos globais e seus resultados e metas. Aproximação com legislação, certificação e marcos regulatórios. Agenda XXI. Questões ambientais globais: países desenvolvidos e em desenvolvimento. Impactos ambientais resultantes da Administração. Políticas de educação ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa**. 2 ed. InterSaberes, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/42574>. Acesso em: 22 fev. 2021

ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr. A. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

SERPEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. 2 ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5534>. Acesso em: 22 de fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALENCASTRO, M. S. C. ; ALVES, O. F. **Governança, gestão responsável e ética nos negócios**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52000> A Acesso em: 01 Mar. 2021.

BADR, Eid *et al.* Educação Ambiental, conceitos, histórico, concepções e comentários à lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99): **Programa de Pós-**

Graduação em Direito Ambiental da UEA: mestrado em Direito Ambiental / Org. Ed Badr.

Vários autores – Manaus: Editora Valer, 2017. Disponível em:

<<http://www.pos.uea.edu.br/data/area/livrospub/download/2-1.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GESTÃO DA QUALIDADE

Conceitos e princípios da qualidade e produtividade; Ferramentas e técnicas de Gestão da Qualidade Total; Controle de Qualidade; Sistemas Integrados de Gestão da Qualidade; Normalização; Padronização; Certificações; Busca pela excelência; Premiações nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ANDREOLI, Taís Pasquotto; BASTOS, Livia Tiemi. **Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/122477> Acesso em: 27 fev. 2021.

GAYER, Jéssika Álvares Coppi Arruda. **Gestão da Qualidade Total e Melhoria Contínua de Processos**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184652> Acesso em: 27 fev. 2021.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37158> Acesso em: 27 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ANDRADE, Eurídice Mamede de. (org.). **Planejamento, controle e informação: diálogos e reflexões para o desenvolvimento gestão pública e privada/organização**. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124116>. Acesso em: 25 fev. 2021.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês)**. 2. ed. Belo Horizonte: Fundação Crhistiano Ottoni; Escola de Engenharia da UFMG, 1992.

GOZZI, Marcelo Pupim (Org). **Gestão da Qualidade em bens e serviços**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26517> Acesso em: 27 fev. 2021.

LÉLIS, Eliacy Cavalcanti. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184057> Acesso em: 27 fev. 2021.

SCHMID, Dietmar (Coor.); KIRCHNER, Arndt. **Gestão da qualidade: segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Editora Blucher, 2008. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173468> Acesso em: 28 fev. 2021.

GESTÃO DE CONFLITOS

O Conflito. Estratégias e formas de resolução. Habilidades sociais e comportamentais para resolução de conflitos. Gestão de conflitos como instrumento de gestão e liderança de equipes. A importância da comunicação. Negociação: conceito, princípios e métodos. Conciliação, mediação e arbitragem: conceito, princípios, distinções e métodos. Gestão de Conflitos nas organizações. Gestão de conflitos na Administração Pública. Administração concertada ou consensual.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184109>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GARBELINI, Viviane Maria P.. **Negociação e conflitos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37447>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SANTOS, Mayta Lobo dos. **Resolução de conflitos: dialogando com a cultura da paz e o modelo multiportas**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184964> Acesso em: 23 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KAMEL, Antoine Youssef. **Mediação e arbitragem**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/147874/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

LUCHMANN, Júlio César. **Neurociência aplicada à gestão de conflitos: negociação e mudanças**. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185725/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

NERY, Maria da Penha. **Grupos e intervenção de conflitos**. São Paulo: Ágora, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49572/epub/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SARTORI, Maria Betania Medeiros. **Resolução de conflitos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49572/epub/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

VASQUEZ, Enzo Fiorelli (organizador). **Técnicas de negociação e comunicação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22119/pdf/0>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

Perspectivas teóricas de gestão do conhecimento. Teoria *schumpeteriana* do desenvolvimento capitalista, destruição criativa, ciclo e crises. Elementos da gestão do conhecimento: pessoas, tecnologia da informação e processos da organização. Criação do conhecimento. Formatos tácito e explícito. Melhores práticas. Gestor do Conhecimento. Teorias de aprendizagem: behaviorista, cognitivista e a discussão no contexto organizacional. Aprendizagem individual e organizacional. Aprendizagem e a cultura nas organizações. Formas de transferência do conhecimento. Curva de valor. Inteligência competitiva. Invenção x Inovação. Razões pelas quais as firmas precisam inovar. Tipos de inovação: industrial, em serviços, tecnológica, organizacional, aberta, *soft*. Processo da inovação nos níveis diferentes da análise: indivíduo, equipe, rede e organizacional. Criatividade. Transferência de tecnologia. *Open Innovation*. Formas de lidar com a resistência. Inovação: Eficiência operacional e contexto social. Sistema de inovação, políticas públicas e redes: financiamento, infraestruturas de apoio, incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, marcos regulatórios e institucionais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Incubadoras de empresas, Startup e parques tecnológicos. Inovação social. Diminuindo os riscos da inovação. Indicadores e Mensuração da Inovação. Inovação e GC no setor público.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BESSANT, John. **Inovação e empreendedorismo**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre Bookman 2008

VIEIRA, Ronaldo. **Gestão do Conhecimento: Introdução e Áreas Afins**. São Paulo: Interciência, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de (Org.). **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3278>. Acesso em: 22 fev. de 2021.

DRUMMOND, Rivadávia Correa. **Gestão do conhecimento em organizações proposta de mapeamento conceitual integrativo**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LOURENÇO, N. V. Inovação e boas práticas na gestão pública. Curitiba: Contentus 2020

PAIXÃO, Marcia Valéria. **Inovação em produtos e serviços**. Curitiba: Intersaberes, 2019

TAJRA, Sanmya. **Inovação na prática design thinking e ferramentas aplicadas a**

startups. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

GESTÃO TRIBUTÁRIA

IPI: contribuintes, equiparação facultativa e obrigatória, fato gerador, NCM-SH, TIPI, base de cálculo, tipos de industrialização, direito ao crédito e apuração. ICMS: Operação própria, diferencial de alíquotas, antecipação tributária e noção de substituição tributária, fato gerador, não cumulatividade e cumulatividade (RET), alíquotas, resolução do Senado 13/2012, crédito, CIAP, uso e consumo, base de cálculo na saída, crédito presumido e sobre aquisição de Simples Nacional, estorno de crédito, apuração e vencimento. PIS e COFINS: fato gerador, contribuintes, alíquotas, base de cálculo (caixa e competência), vencimento, operações geradoras de crédito, apuração no Lucro Presumido e Real. ISSQN: não incidência, alíquotas, sujeito ativo, retenção na fonte e cálculo. IRPJ e CSLL Lucro Presumido: SPED Contábil e ECF, vedação a opção, início de atividade, índices de presunção, alíquota, cálculos mensal e trimestral, IR fonte, bônus de adimplência fiscal. IRPJ e CSLL Lucro Real: adição, exclusão, compensação de prejuízo fiscal, cálculos mensal e trimestral, benefícios fiscais. Lucro Real anual: estimativa pura e monitorada (balancete de suspensão e redução). Simples Nacional: limites e sublimites, excesso de faturamento, tributos abrangidos e não unificados, exclusão, impedimentos, cálculo (caixa e competência), crédito de ICMS transmitido. MEI: limites, vantagens, emissão de NF avulsa, relatório de atividades, cálculo, DASN-SIMEI, formalização da abertura, baixa, contratação de funcionário.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COSTA NETO, João Vicente. **Contabilidade Tributária I.** Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2019. 160 p. ISBN: 978-85-8292-214-9 Disponível em

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553404/2/eBook_FCCC38_Contabilidade%20Tributaria%20I.pdf> Acesso em 24 de set. de 2021.

COSTA NETO, João Vicente. **Contabilidade Tributária II.** Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2021. 174 p. ISBN: 978-65-5631-037-4. Disponível em

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/597231/2/eBook_FCCC39_Contabilidade%20Tributaria%20II.pdf> Acesso em 24 de set. 2021.

CREPALDI, Silvio. **Planejamento tributário teoria e prática.** 4. São Paulo Saraiva 2021 1 recurso online ISBN 9786587958361.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade tributária na prática.** 2. São Paulo Atlas 2015 1 recurso online ISBN 9788597004441.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária.** 16. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597009446.

LOLATTO, Daiane. **Planejamento tributário.** Contentus 2020 132 p ISBN 9786557455296.

MEURER, A. M. **Contabilidade tributária.** Contentus 2020 120 p ISBN 9786557456446.

SOUSA, Edmilson Patrocinio de. **Contabilidade tributária aspectos práticos e conceituais.** São Paulo Atlas 2018 1 recurso online ISBN 9788597018493

JOGOS DE EMPRESAS

Jogos de empresas: aplicação, definição, simulação, características fundamentais, tipos, estruturação, aplicação e o papel do facilitador. Jogo simulado e jogo de empresa. Vitalizadores. Ciclo da Aprendizagem Vivencial – CAV e sua importância.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GRAMIGNA, Maria R. **Jogos de Empresa.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/16>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MIRANDA, Simão. **Novas dinâmicas para grupos: a aprendizagem do conviver**. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/14861>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SILVA, Rosinda A.; FRANCO, Paulo R. **Jogos de empresas: fundamentos para competir**. Curitiba: InterSaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160329>. Acesso em: 27 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOOG, Gustavo G.; BOOG, Magdalena (coord.). **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: processos e operações**. v. 2. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3822>. Acesso em: 27 fev. 2021.

FAILDE, Izabel. **Manual do facilitador para dinâmicas de grupo**. Campinas: Papirus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/4159>. Acesso em: 27 fev. 2021.

GRAMIGNA, Maria R. **Jogos de Empresa e Técnicas Vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/392>. Acesso em: 27 fev. 2021.

MAYER, Canísio. **O poder de transformação: dinâmicas de grupo**. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/3301>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SOARES, Vilmabel. **Dinâmicas de grupo e jogos: psicodrama, expressão corporal, criatividade, meditação e artes**. Petrópolis: Vozes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao>. Acesso em: 27. fev. 2021.

LIBRAS

A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo/ Comunicação Total/ Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177963>. Acesso em: 09 mar. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

DIAS, Rafael (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/115240>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

LUCHESE, Maria Regina. **Educação de pessoas surdas**: experiências vividas, histórias narradas. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3299>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185650>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

MINORIAS SOCIAIS E DIVERSIDADES

Gênero e patriarcado. Noções das teorias e epistemologias feministas. Movimentos LGBTQI+, teoria queer, identidade de gênero e orientação sexual. Crianças, adolescentes, idosos e políticas públicas. Pessoas com deficiência e acessibilidade. Movimento negro e feminismo negro. Diversidade religiosa. Etnia, xenofobia, refugiados e expatriados. Debates sobre a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Outras Diversidades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LARA, Glaucia Muniz Proença; LIMBERTI, Rita de Cássia Pacheco. **Representações do outro**: discurso, (des)igualdade e exclusão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41701>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. **A cidadania negada**: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2424>. Acesso em: 01 de Mar. de 2021.

VASCONSELOS, Pedro de Almeida. **A cidade contemporânea**: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4146>. Acesso em: 1 de Mar. de 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMÉRICO JÚNIOR, Elston; RADVANSKEI, IziqelAntônio. **Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186412/> Acesso em: 19 fev. 2021.

CARVALHO, Ana Paula Comin. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba:

Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3241>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

CULPI, Ludmila Andrzejewski. **Estudos migratórios**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184176>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

PERONDI, Mauricio. **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**: onde estamos? Para onde vamos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180918>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

SALLES, Raquel Bellini; PASSOS, Aline Araújo; LAGE, Juliana Gomes. **Direito,**

vulnerabilidade e pessoa com deficiência. Rio de Janeiro: Processo, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185310>. Acesso em: 01 de mar. de 2021.

ESTADO, GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O Estado, o Governo e a Sociedade, inclusive no contexto histórico e das práticas de poder. Forma histórica de Administração Pública: sua evolução no Brasil e as reformas administrativas; tendências e paradigmas da Administração contemporânea: a Administração Pública por resultados (*New Public Management*) e Administração Pública Societal.

Concepções de governança, eficiência, equidade, transparência e *accountability*: Participação social, parcerias e gestão em redes, relações intergovernamentais e intragovernamentais (intersectorialidade). Gestão do Estado, diferenças entre Administração e privada.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia Caravantes; KLOECKNER, Mônica Caravantes. **Administração**: teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/326/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

LOURENÇO, N. V. **Administração pública**: modelos, conceitos, reformas e avanços para uma nova gestão. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37153/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MADEIRA, José Maria. **Administração Pública**. 13. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Tomo 2. Disponível em: <http://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37884>. Acesso em: 18 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CAMPOS, L. M. F. **Administração pública estratégica**: planejamento, ferramentas e implantação. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185766/> Acesso em: 18 fev. 2021.

COSTA, F. L. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 5, p. 829-74, set./out. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122008000500003>. Acesso em: 18 fev. 2021.

HACK, Neiva. **Política pública e gestão governamental**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186764>. Acesso em: 19 fev. 2020.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração pública, concessões e terceiro setor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

PIRES, R.; LOTTA, G.; OLIVEIRA, V. E. **Burocracia e Políticas Públicas no Brasil**: interseções analíticas. Brasília: Ipea: Enap: 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180705_livro_burocracia_e_politicas_publicas_no_brasil.pdf Acesso em: 19 fev. 2021.

ROTINAS DE DEPARTAMENTO PESSOAL

eSocial. Admissão de funcionário: qualificação cadastral eSocial, documentação, CTPS digital, livro ou ficha de registro de empregados, dependentes para IR, salário família e vale transporte. Folha de pagamento: cálculos do adicional noturno, reajuste retroativo decorrente da CCT, faltas (in) justificadas, DSR, IRRF, INSS, FGTS e adiantamento. Férias: cálculo, proporcionalidade, perda do direito, aviso de férias conforme eSocial, abono, férias coletivas e em dobro. 13º Salário: adiantamento, proporcionalidade e prazos. Rescisão: tipos de rescisão, aviso prévio, férias e 13º em rescisão, cálculos no contrato prazo determinado e indeterminado, multas, FGTS rescisório e seguro-desemprego. Comunicado Acidente de Trabalho – CAT. Contribuição previdência: recolhimento parte empresa sobre folha e sobre faturamento, desoneração previdenciária, contribuição ao sistema S, RAT e FAP. Arquivamento da documentação pelo prazo decadencial. Obrigações acessórias vigentes.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALCANTARA, Silvano Alves. **Legislação trabalhista e rotinas trabalhistas**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158423>. Acesso em: 23 fev. 2021.

MATOSO, RubianoBakalarczyk. **Gestão de rotinas trabalhistas no eSocial**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186225>. Acesso em: 23 fev. 2021.

SANTOS, Milena Sanches Tayano dos;
MACHADO, Marisa Abreu Oliveira. **Departamento de pessoal modelo**: atualizado pela Reforma Trabalhista e eSocial 2018. 9ª edição. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177759>. Acesso em: 23 fev. 2021.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALMEIDA, André Luiz Paes de. **Direito do trabalho material, processual e legislação especial**. 19. ed. São Paulo: Rideel, 2019. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182484>. Acesso em: 23 fev. 2021.
GARCIA, Arthur Augusto. **Cálculos trabalhistas**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184760>. Acesso em: 23 fev. 2021.
GLASENAPP, Ricardo Bernd (organizador). **Direito trabalhista e previdenciário**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176603>. Acesso em: 23 fev. 2021.
HORVATH JÚNIOR, Miguel; AMORIM, José Roberto Neves. **Direito previdenciário**. 12. ed. São Paulo: Rideel, 2020. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186377>. Acesso em: 23 fev. 2021.
PRAZERES, Írley Aparecida Correia. **Manual de Direito do Trabalho**. São Paulo: Rideel, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182332/pdf/0>, Acesso em: 23 fev. 2021.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Conceito de soberania: Westphalia e contemporâneo. Sociedade internacional. Cidadania cosmopolita e objetivos globais. Organismos internacionais. Pessoas jurídicas de direito público e de direito privado internacionais. Sistemas internacionais. Cooperação e integração internacionais. Sanções internacionais. Noções gerais sobre Comércio Exterior. Globalização e espaço local.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

TRIPOLI, Angela Cristina Kochinski; PRATES, Rodolfo Coelho. **Comércio Internacional**: Teoria e prática. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.
GONÇALVES, Fernanda Nanci; PINHEIRO, Letícia. **Análise de Política Externa: O Que Estudar e Por Quê?** Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.
NOWAK, BRUNA. **Cooperação Internacional em Direitos Humanos**. Curitiba: Editora Contentus, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMARAL JÚNIOR, Alberto do (Org). **Direito internacional e desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2005.
COSTA, Armando João Dalla; SANTOS, Elson Rodrigo de Souza. **Economia Internacional**: teoria e prática. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.
CULPI, Ludmila Andrzejewski. **Internacionalização de empresas**: teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.
LAFER, Celso. **A internacionalização dos direitos humanos constituição, racismo e relações internacionais**. Barueri, SP: Manole, 2005.
RIEDIGER, Bruna Figueiredo; SILVA, André Luiz Reis da. **Política externa brasileira: uma introdução**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.

TÓPICOS EM GESTÃO

Ementa e referências variáveis que tratem de assuntos contemporâneos relacionados especificamente ao curso. Seu conteúdo é flexível e envolve mudanças na legislação, assuntos

contemporâneos não previstos nas disciplinas obrigatórias do curso ou assuntos que foram debatidos a título introdutório ao longo da formação e que aqui serão aprofundados. A título ilustrativo, o aprofundamento sobre o plano diretor e/ou a gestão em setores específicos (saúde, educação, segurança e outros) são algumas das situações que cabem nessa disciplina, não se restringindo apenas a estes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP n° 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Bacharelado.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais](http://portal.mec.gov.br/Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais%20Gerais), acesso em 12 de jul. de 2022.

BRASIL. **Resolução n° 5, de 14 de outubro de 2021 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192, acesso em 12 de jul. de 2022.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CES N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.** Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808, acesso em 12 de jul. de 2022.

BRASIL. **PORTARIA MEC N° 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>, acesso em 12 de jul. de 2022.

CASTRO; Sabrina Fernandes de, ALMEIDA, Maria Amelia. Ingresso e Permanência de Alunos com Deficiência em Universidades Públicas Brasileiras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 2, p. 179-194, Abr.-Jun., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n2/03.pdf>, acesso em 15 de junho de 2020.

ESTADO DE MINAS GERAIS. **LEI N° 22570, DE 05 DE JULHO DE 2017, que dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado.** Disponível em: https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/LEI/22570/2017/;PORTAL_SESSIONID=DCAFFFEF2841D09080D9623F5FC593AF9.worker2, acesso em 09 de fevereiro de 2023.

ESTADO DE MINAS GERAIS, **Resolução do Conselho Estadual de Educação - CEE 490, de 26 de abril de 2022**, que regulamenta as atividades de extensão. Disponível em <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/66-2022/14811-resolucao-cee-n-490-de-26-de-abril-de-2022> Acesso em 02 de ago. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Ações afirmativas.** Disponível em: http://extensao.uemg.br/acoesafirmativas/?page_id=262, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Edital ProEx/ProEn n° 03/2019 que dispõe sobre a Política de Acesso e Permanência de Pessoas com Deficiência Visual na Universidade.** Disponível em: <http://uemg.br/component/phocadownload/category/103-permanencia-de-pessoas-com-deficiencia-visual-03-2019>, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento institucional 2023/2027**, 2023. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2352-plano-de-desenvolvimento-institucional-2023-2027>, acesso em 19 de set. de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.** Disponível

em:<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>, acesso em 12 de jul. de 2022.
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 223/2017, que regulamenta a criação, organização e funcionamento de Empresa Júnior na UEMG.** Disponível em:

<http://intranet.uemg.br/resolucoes/arquivos/2017/pdf/Rcoepe223-2017.pdf>, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 374/2017, DE 26 DE OUTUBRO 2017, que estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em:<http://www.uemg.br/resolucoes-conun/1776-resolucao-conun-uemg-n-374-2017-de-26-de-outubro-2017-estabelece-o-regimento-geral-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências.** Disponível em:

<https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias>, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 250, DE 06 DE ABRIL DE 2020, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4135-resolucao-coepe-uemg-n-250-de-06-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-o-aproveitamento-de-estudos-adaptacoes-curriculares-exame-de-proficiencia-e-abreviacao-do-tempo-de-conclusao-no-ambito-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 273, de 21 de julho de 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4552-resolucao-coepe-uemg-n-273-de-21-de-julho-de-2020>, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 284, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2020, que regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.** Disponível em:<http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg>, acesso em 12 de jul. de 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINHAS GERAIS. **RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5822-resolucao-uemg-coepe-n-287-de-04-de-marco-de-2021-dispoe-sobre-o-desenvolvimento-de-atividades-de-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>, acesso em 12 de jul. de 2022.

Apêndice I - Regulamento de atividades de extensão dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios

1. O presente regulamento disciplina o cumprimento das Atividades de Extensão previstas na Estrutura Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores oferecidos pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios FaPPGEN/CBH/UEMG.
2. As atividades de extensão são iniciativas de autonomia dos discentes, concomitantes às demais atividades acadêmicas, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso e validadas semestralmente. Essas atividades têm por objetivo ampliar e diversificar o processo formativo, incentivando a participação do discente em atividades que possibilitem novas experiências sociais, culturais e profissionais, além de atividades que valorizem e incentivem o tripé universitário e a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa.
3. Considerada parte integrante do currículo as atividades de extensão são de realização obrigatória para a graduação do discente e deverão ser realizadas extraclasse. A carga horária de atividades de extensão para os cursos superiores está prevista na matriz curricular de cada curso e será validada mediante apresentação de certificados ou atestados comprobatórios da participação do aluno, contendo identificação do aluno e data de conclusão e, quando pertinente, número de horas e descrição das atividades desenvolvidas.
4. As Atividades de Extensão serão consideradas integralizadas quando o discente atingir o total de horas/relógio previstas na matriz curricular do curso, conforme os dispositivos contidos neste regulamento. Para o curso de Administração da FaPPGEN, esta carga horária equivale a 360 horas aula, isto é, 300 horas relógio (equivalente a 20 créditos). Somente o aluno que cumprir tais horas no decorrer da graduação estará apto a concluir o curso e colar grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todos os demais créditos regulares de sua estrutura curricular.
5. Antes do final de cada semestre letivo o discente deve apresentar documentos comprobatórios para cômputo de carga horária semestral que serão validadas pela Coordenação de Extensão e posteriormente pela Coordenação de Colegiado, nos termos deste regulamento.
6. Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as seguintes atividades,

conforme quadro abaixo:

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS*
Participação como bolsista e/ou voluntário em programas e projetos de extensão devidamente institucionalizados pela IES e previamente aprovados pela Coordenação de Extensão ou órgão equivalente da IES.
Participação como ministrante/apresentador em eventos de extensão (congresso, seminário, workshops, mesa redonda, ciclo de debates, semanas acadêmicas e/ou similares)
Organização de cursos e/ou oficinas de extensão mediante acompanhamento, validação e declaração de docente do ensino superior.
Organização de eventos de caráter extensionista (congresso, seminário, workshops, mesa redonda, ciclo de debates, semanas acadêmicas e/ou similares)
Publicação de cartilha, produto audiovisual, produto artístico ou similar mediante acompanhamento e declaração por escrito de docente do ensino superior que seja resultado de um projeto ou programa de extensão.
Prestação de serviço ligados à Universidade e que tenha interface com a comunidade externa à Universidade, incluindo estágios não obrigatórios, mediante orientação, validação e declaração de um docente de IES, como prestação de serviço em: espaços de cultura, ciência e tecnologia; consultoria, assessoria, empresa júnior; atividade de propriedade intelectual e de inovação; e cursos e oficinas temáticas.
Outras atividades extensionistas não contempladas

* Todas as opções listadas na tabela só serão validadas como atividades de extensão se cumulativamente forem ofertadas por Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e, obrigatoriamente, que sejam iniciativas abertas à comunidade externa.

7. Em consonância com o artigo 11 da resolução CEE N° 490, de 26 de abril de 2022, não poderão ser computadas, como atividades de Extensão, as realizadas como complementares e estágio obrigatório. Todavia, poderão ser computadas como atividades de Extensão as atividades desenvolvidas nos estágios não obrigatórios, inclusa no item “Prestação de serviço ligados à Universidade e que tenha interface com a comunidade externa à Universidade”.
8. Para a validação das atividades extensionistas, somente, serão considerados para fins de comprovação documento comprobatório da atividade desenvolvida (certificado, declaração, cópia da publicação ou contrato). A carga horária correspondente precisa constar no certificado, caso não haja a informação, a coordenação de extensão juntamente às coordenações de ensino têm autonomia para determinar número de horas da atividade.
9. Não é possível realizar o aproveitamento ou dispensa de atividades extensionistas realizadas em período anterior ao ingresso no curso, exceto em casos de transferência, em que poderá ter aproveitamento com base no percentual definido em normativo próprio da IES.
10. A coordenação de extensão é a responsável por receber os documentos comprobatórios, analisar a documentação e deliberar a carga horária cumprida pelo

estudante, enquanto a coordenação de ensino é responsável pelo aval final, lançando a carga horária realizada pelo aluno no diário de classe e remetendo para arquivo na secretaria acadêmica.

11. O aluno é responsável pelo cumprimento dos prazos, pela busca de atividades de extensão a integralizar e pela veracidade das informações. Declarações e documentos falsos ou inexatos, disponibilizados para fins de comprovação de atividades de extensão implicarão no cancelamento da validação das horas e anulação de todos os atos decorrentes, em qualquer época, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, sendo assegurado ao aluno ou egresso o direito de recurso.
12. Os casos omissos serão resolvidos pelos respectivos Colegiados de Curso.

Miriam de Castro Possas
Coordenadora de Extensão

Apêndice II - Regulamento de estágio supervisionado dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios

DEFINIÇÕES

Artigo 1º. Considera-se Estágio Curricular, segundo o artigo 1º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior”.

Artigo 2º. Considera-se estágio curricular supervisionado obrigatório a atividade acadêmica obrigatória para a conclusão do Curso Superior, requisito para colação de grau e posterior obtenção de Diploma, conforme legislação vigente. Além disso, tem como fundamento a complementação do aprendizado pelo contato com a realidade prática e empresarial.

Artigo 3º. O Estágio Curricular não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional pelo acadêmico, e deverá estar em consonância com a Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008.

Artigo 4º. Organização Concedente é a Instituição profissional na qual o aluno realiza o Estágio, mediante supervisão da FAPPGEN.

CONDIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

Artigo 5º. Semestralmente, durante o 6º e 8º períodos do curso, o acadêmico deverá solicitar a matrícula no estágio curricular supervisionado obrigatório, via Sistema Integrado de Gestão Acadêmica Lyceum UEMG ou outro sistema acadêmico que venha a substituí-lo.

Artigo 6º: Por sua vez, o estágio curricular supervisionado não obrigatório pode iniciar a partir do primeiro período, e seguir até a conclusão do curso, desde que sua carga horária não seja computada em duplicidade no estágio obrigatório.

Artigo 7º. A responsabilidade pelo pagamento do seguro obrigatório (Lei Federal 11.788/2008) será da Organização Concedente do estágio.

Artigo 8º. Cada estágio não deve ultrapassar o período máximo permitido pela Lei nº. 11.788/2008, que atualmente é de 2 anos em cada organização concedente.

Parágrafo único: A fragmentação da carga horária total semestral do estágio por organização concedente não poderá ser inferior a 36 horas em cada organização, de modo a proporcionar ao estagiário o necessário aprofundamento no seu campo de estágio.

Artigo 9º. Os estágios em períodos de férias acadêmicas visam atenderem os alunos que apresentam impedimentos comprovados para sua realização durante o ano letivo, ou que estejam em continuidade de estágio em desenvolvimento. Nestes casos, o aluno deve comunicar à Coordenação de Estágio e TCC da FAPPGEN com antecedência mínima de 30 dias do início do referido estágio, para que o professor orientador possa explicar ao aluno como se dará o estágio, sendo que o acompanhamento do orientador em relação ao aluno, neste caso, começará antes do início do estágio e, imediatamente, após o retorno das férias.

Artigo 10. O acompanhamento do estágio, portanto, é realizado e orientado exclusivamente pelo professor que ocupa a função de Coordenador de Estágio e TCC da FAPPGEN, estão tais orientações inclusas no seu encargo já previsto no exercício de sua função de Coordenador de Estágio e TCC. Não cabe a designação de outro docente para este fim e nem a atribuição de encargos didáticos ou de orientação para qualquer docente da unidade, nem mesmo o próprio Coordenador de Estágio e TCC. Além dele, o estágio deverá ser supervisionado também por um profissional da Organização Concedente, que preferencialmente deverá ter nível superior.

Artigo 11. O coordenador de estágio e TCC, que também é o único professor orientador, afixará em local público das dependências física e no site da FAPPGEN o horário disponível para atendimento ao aluno, não podendo ser inferior a 8 horas presenciais por semana,

momento no qual utilizará a a sala de Coordenação de Estágio e TCC para a orientação.

Artigo 12. A formalização da conclusão Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á pela apresentação do Termo de Compromisso de Estágio, além do Documento de Avaliação do Estagiário emitida pela Organização Concedente e do Relatório de Estágio, aprovado pelo Professor Orientador (Coordenador de Estágio e TCC). Estes documento estarão disponíveis na Coordenação de Estágio, onde constará o nome completo do aluno, período de estágio, carga horária cumprida e avaliação do estagiário. Este documento deverá ser assinado pelo Supervisor de Estágio na Organização Concedente, pelo aluno e o Coordenador de Estágio e TCC.

Artigo 13. O Estágio Curricular Supervisionado somente deverá ser realizado em organizações que disponham de atividades com conteúdos constantes no ementário deste PPC.

Artigo 14. A existência de vínculo empregatício entre o acadêmico e a Organização Concedente não invalida o estágio. Este enfoque se estende aos acadêmicos empresários, desde que a organização de sua propriedade seja compatível com a aplicação do artigo 13.

Artigo 15. Aos estágios que sejam intermediados por Agentes de Integração Empresa-Escola, serão exigidos também a apresentação do Termo de Compromisso de Estágio que atendam aos requisitos fixados por este regulamento. O Termo de Compromisso deverá conter, obrigatoriamente, cláusula de seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade do Agente de Integração ou Organização Concedente.

CONTEÚDO E LOCAL DO ESTÁGIO

Artigo 16. O Estágio Curricular Supervisionado deve refletir a capacidade profissional e potencial do acadêmico, possibilitando a oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso e o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais, visando ainda a sua formação humanística.

Parágrafo Único: Em qualquer hipótese, o Relatório de Estágio deve conter:

- I. **Qualificação da Concedente:** identificação da empresa com seus fins socioeconômico, histórico e operacional, ambiente externo e relacionamento mercadológico, estrutura organizacional, atividades básicas e aspectos quantitativos e qualitativos;
- II. **Posicionamento do estágio:** características e detalhamento acerca das atividades, processos ou rotinas desenvolvidas na instituição; aspectos e vinculação com as teorias e disciplinas cursadas e,
- III. **Considerações finais pelo estagiário:** considerações e recomendações quanto a pontos ou aspectos relevantes que foram identificados na empresa durante o período no qual o estágio restou desenvolvido, devendo o aluno externar sua observação resolutiva acerca daqueles.
- IV. **Definição do estudo da prática ou projeto técnico;**
 - a) **Descrição das abordagens:** (a) Estudo da prática: estágio de aprendizagem de uma técnica específica, dentre as estudadas durante o curso. (b) Projeto técnico: Aplica-se aos alunos que tenham aprofundado seu conhecimento em determinada técnica e tenham oportunidade de desenvolver análise de implantação ou reformulação na organização escolhida. Neste caso, é fomentando que o aluno utilize tais dados para a produção do seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Artigo 17. A organização poderá ser de pequeno, médio ou grande porte, desde que compatível com o estudo da prática ou técnica a ser desenvolvida. Todavia, é oportuno o estágio em pequenas organizações onde a carência de informações se torna uma boa

justificativa para o estágio, podendo até vir a ser cogitada a sua implantação.

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS E OBRIGAÇÕES DAS PARTES

Artigo 18. A coordenação das atividades de estágio será exercida pelo Coordenador de Estágio e TCC, pelo período de 04 (quatro) anos, sendo permitida a recondução sem limite.

Artigo 19. São atribuições do Coordenador de Estágio e TCC, para além das demais obrigações já citadas ao longo deste regulamento:

- a) Manter relacionamento com os órgãos reguladores dos estágios e as organizações concedentes, para coletar informações e prestar esclarecimento sobre as atividades de estágios;
- b) Definir políticas de estágios e submeter à aprovação de Órgãos Superiores;
- c) Emitir Circulares de esclarecimento aos professores, alunos e Organizações Concedentes, sobre normas e políticas de estágios aprovadas;
- d) Tornar pública a oferta de estágios e a convocação dos alunos habilitados para sua realização;
- e) Orientar os discentes sobre as atividades de estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios;
- f) Controlar, organizar e gerenciar a execução e os prazos de realização dos Termos de Compromisso de Estágio;
- g) Identificar junto às Organizações Concedentes possíveis campos de estágio;
- h) Enviar às Organizações Concedentes/Conveniadas a relação nominal dos alunos por campo de estágio, devidamente assinada;
- i) Solucionar problemas específicos do estágio encontrados pelos alunos;
- j) Informar ao Colegiado de Curso sobre os problemas que a Coordenação de Estágio e TCC não encontrou solução, após esgotadas as possibilidades administrativas de seu setor.
- k) Informar os alunos durante as orientações sobre os procedimentos gerais do estágio, inclusive os campos de atuação;
- a) Acompanhar o desenvolvimento do estágio, reservando horário de atendimento aos alunos conforme seu planejamento de trabalho;
- b) Orientar e acompanhar a vida acadêmica de cada aluno habilitado para realização de estágio;
- c) Controlar, organizar e gerenciar a execução e os prazos de realização dos Termos de Compromisso de Estágio;
- d) Acompanhar os estágios através de visitas em campo;
- e) Acompanhar e Avaliar o Relatório de Estágio e decidir pela aprovação/reprovação ou devolver ao aluno com instruções para reformulação ou complementação quando “Insatisfatório”;
- f) Fazer avaliação final dos orientandos;
- g) Registrar a aprovação do orientando de estágio no diário acadêmico, sem a necessidade de emissão de ata.

Artigo 20. Obrigações do Aluno:

- a) Solicitar a matrícula no estágio via sistema acadêmico;
- b) Realizar seu estágio em organizações dentro do enfoque da estrutura curricular do curso, respeitando as normas deste regulamento;
- c) Comunicar e entregar à Coordenação de Estágio e TCC documentação sobre o início de seu campo de estágio, para acompanhamento;

- d) Atender às instruções do Coordenador de Estágio e TCC;
- e) Cumprir os prazos de início e término da realização do estágio, seguindo o calendário acadêmico e cronograma definido semestralmente pelo coordenador de estágio e TCC.
- f) Cumprir suas obrigações constantes neste regulamento, no regimento e nas demais normas da UEMG.

AVALIAÇÃO

Artigo 21. Os produtos dos estágios deverão ser consolidados em relatórios finais a serem entregues a Coordenação de Estágio e TCC, juntamente com o respectivo documento de cada Organização Concedente, que inclui a avaliação do aluno pelo Supervisor de Estágio.

Artigo 22. A coordenação de estágio emitirá parecer, definirá a nota e fará o registro no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica Lyceum UEMG.

Artigo 23. O Relatório de Estágio deverá ser entregue em meio eletrônico, via plataforma Moodle e apresentar as características abaixo mencionadas, sob pena de não ser aceito pela coordenação de estágio e TCC:

- a) Relatório de acordo com as normas de formatação de trabalhos (ABNT) em vigor;
- b) Folhas de tamanho A-4, numeradas e encadernadas;
- c) Identificação na capa com os seguintes dados: nome da instituição, nome do curso, título do trabalho, nome do aluno, local e ano.

I. Tratando-se de Estudo da Prática, o relatório deverá conter:

- a) Introdução com a contextualização do estágio e sua justificativa;
- b) Objetivos geral e específicos;
- c) Apresentação da organização conforme definido no inciso I, parágrafo único, do art. 20;
- d) Descrição das áreas de Estudo da Prática;
- e) Apresentação das atividades práticas executadas e seus procedimentos específicos, relacionando-as com as teorias estudadas em classe;
- f) Discussão abordando os resultados obtidos; e
- g) Conclusão.

II. Com relação ao Projeto Técnico, o relatório deverá apresentar:

- a) Introdução com a contextualização do estágio e sua justificativa;
- b) Objetivos: geral e específicos;
- c) Metodologia utilizada, inclusive com descrição dos procedimentos executados durante o estágio do projeto;
- d) Localização de falhas ou problemas;
- e) Proposta de alteração do sistema, apontando justificativas e vantagens;
- f) Conclusão.

Artigo 24. Caso o aluno opte por fazer o seu TCC a partir dos dados do estágio, as informações citadas acima devem ser incorporadas em seu TCC durante as bancas de qualificação e defesa, gerando um documento único para estágio e TCC, por semestre.

Artigo 25. O aluno deverá cumprir todas as etapas dos estágios, inclusive a entrega dos relatórios, para obter nota final.

Artigo 26. A aprovação do Estágio Curricular Supervisionado se dará com a conclusão e aprovação do(s) campo(s) de estágio(s) realizado(s).

Artigo 27. A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento das etapas acima, obedecendo ao sistema de notas da UEMG, e para aprovação o aluno deve obter nota igual ou

superior a 60 (sessenta) pontos.

Artigo 28. A expedição de documentos relacionados ao estágio é competência exclusiva da Coordenação de Estágio e TCC da FAPPGEN.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 29. Este Regulamento pode ser alterado por meio do voto da maioria simples dos membros do Colegiado do Curso e das demais instâncias competentes para sua análise e aprovação na UEMG.

Artigo 30. Compete ao Colegiado do Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento que o coordenador de estágio e TCC não souber responder, mediante provocação do próprio coordenador.

Coordenação de Estágio e TCC

Apêndice III - Regulamento de Atividades Complementares dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios

- 1) O presente regulamento disciplina o cumprimento das Atividades Complementares previstas na Estrutura Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Tecnologia e do Bacharelado oferecidos presencialmente pela Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios FaPPGEN/CBH/UEMG, em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.
- 2) As Atividades Complementares constituem atividades extra aula, realizadas pelos discentes com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e competências inerentes à prática profissional dos Cursos Superiores de Tecnologia e do Curso de Bacharelado oferecidos presencialmente pela FaPPGEN, reconhecidas e supervisionadas de acordo com este regulamento.
- 3) As atividades complementares são iniciativas de autonomia dos discentes, concomitantes às demais atividades acadêmicas, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, validadas durante o curso e têm por objetivo ampliar e diversificar o processo formativo, incentivando a participação do discente em atividades que possibilitem novas experiências sociais, culturais e profissionais.
- 4) Consideradas parte integrante do currículo as atividades complementares, são obrigatórias para a graduação do discente e deverão ser realizadas fora do horário normal das aulas e dos componentes curriculares obrigatórios. A carga horária para os cursos tecnológicos é de no mínimo **90 horas/relógio (5 créditos)** e para o bacharelado é de **120 horas/relógio (8 créditos)** validadas mediante apresentação de certificados ou atestados comprobatórios da participação do aluno, contendo número de horas, identificação do aluno, data de realização e descrição das atividades desenvolvidas. Os certificados ou atestados comprobatórios originais devem ser apresentados na Secretaria Acadêmica, mas com as respectivas cópias que ficarão como registro.
- 5) Na atividade serão também consideradas outras atividades de cunho pedagógico- cultural as que tenham relação com o curso e sejam de interesse do discente, desde que realizadas em dias e horários extracurriculares.
- 6) As Atividades Complementares serão consideradas integralizadas quando o discente atingir o total de 90 horas relógio, para os cursos tecnológicos e de 120 horas relógio para o bacharelado, conforme os dispositivos contidos neste regulamento.
- 7) Para fins de cômputo da carga horária a ser atribuída às atividades realizadas pelo aluno, será considerada a relevância de cada uma delas para a formação acadêmica e profissional deste.
- 8) As horas constantes nos certificados e documentos que comprovem a realização da atividade poderão ser redimensionadas pelo coordenador do curso, considerando os parâmetros e limites constantes do quadro apresentado no item 12 deste Regulamento.
- 9) Para o curso de Bacharelado em Administração, ao final do sexto, sétimo e oitavo semestre o discente terá conhecimento do controle com a descrição das atividades

consideradas nestes 3 semestres, o percentual de horas cumpridas e as orientações e considerações sobre a realização de atividades para fechamento da carga horária remanescente. Para os cursos superiores de Tecnólogo que tiverem Atividades Complementares previstas na matriz curricular, esse controle ocorrerá semestralmente, a partir do primeiro período.

10) O Coordenador do curso será responsável pelo acompanhamento e cômputo de carga horária atribuída à realização das Atividades Complementares, nos termos deste Regulamento.

11) Serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as seguintes atividades:

- Participação em Projetos de Pesquisa;
- Participação em Eventos relacionados à área (cursos, palestras, seminários, simpósios, fóruns, congressos.);
- Participação em Atividades de Extensão, para além dos 10% mínimo obrigatório de extensão que todo aluno deve cumprir, de forma que uma atividade de extensão só pode ser computada como complementar mediante solicitação do aluno que já tiver integralizado os 10% de atividade de extensão;
- Estágios curriculares não obrigatórios, apenas para alunos que já tiverem integralizado os 10% de atividades de extensão obrigatória, visto que a prioridade é considerar o estágio curricular não obrigatório como atividade de extensão, nos termos do artigo 11 da resolução CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022.
- Publicação de artigo em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica, Periódicos;
- Participação em serviço voluntário relacionado à área do curso;
- Empresa Júnior;
- Monitoria institucional;
- Assistência de defesa de dissertação de mestrados vinculados à FaPPGeN;
- Visitas técnicas ou viagens de estudo (não previstas na carga horária das disciplinas da matriz curricular);
- Participação em cursos extracurriculares na modalidade presencial ou à distância;
- Outras atividades não relacionadas consideradas relevantes pelo Coordenador de Curso e aprovadas pelo Colegiado.

12) Para fins de aproveitamento de horas, por natureza da atividade realizada pelo aluno, serão observados a critério do coordenador os limites da tabela a seguir:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	APROVEITAMENTO MÁXIMO DE HORAS POR ATIVIDADE
Participação em Projetos de Pesquisa	60 horas
Participação em Eventos relacionados à área (palestras, seminários, simpósios, fóruns, congressos)	Ministrante / organizador: 40 horas Participante: 40 horas
Participação em Atividades de Extensão após o aluno concluir os 10% mínimo obrigatório de atividade de extensão do curso	Ministrante / organizador: 40 horas Participante: 60 horas
Estágios extracurriculares não obrigatórios, após o aluno concluir os 10% mínimo obrigatório de atividade de extensão do curso, nos termos do artigo 11 da resolução CEE N° 490, de 26 de abril de 2022.	30 horas
Publicação de artigo em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica e/ou Periódico	50 horas
Participação em serviço voluntário relacionado à área do curso	30 horas
Visitas técnicas ou viagens de estudo (não previstas na carga horária das disciplinas da matriz curricular)	20 horas
Empresa Júnior	40 horas
Monitoria (institucional)	40 horas
Assistência de defesa de dissertação de mestrados vinculados à FaPPGEN	10 horas
Participação em cursos extracurriculares na modalidade presencial ou à distância	60 horas
Outras atividades não relacionadas consideradas relevantes pelo Coordenador de Curso e aprovadas pelo Colegiado	Ministrante / organizador: 40 horas Participante: 30 horas

13) Para a validação da Atividade Complementar, somente, serão considerados para fins de registro documento comprobatório da atividade desenvolvida (certificado, declaração ou contrato), acompanhado do respectivo relatório descritivo, a seguir:

Relatório descritivo de Atividades Complementares

Nome do aluno:
Curso e período:
Título do Evento:
Data e Local:
Carga horária do evento:
Descrição da atividade:
Assinatura do aluno:

14) Somente o aluno que cumprir as horas estabelecidas no projeto político pedagógico para as Atividades Complementares no decorrer do Curso estará apto a concluir o curso e colar grau, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares de sua estrutura curricular.

15) Os casos omissos serão resolvidos pelas respectivas Coordenações de Curso.

Apêndice IV - Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos cursos superiores presenciais da Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios

- 1) Este regulamento define a aplicação do Trabalho de Conclusão de Curso, a ser aplicado nos cursos superiores presenciais da FAPPGEN, se previstos como componente curricular obrigatório na matriz curricular.
- 2) O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser feito individualmente, em dupla ou até em trio, não podendo exceder este total, sendo esta escolha uma decisão do aluno.
- 3) Seu produto final pode ser um artigo científico, uma monografia ou projeto de *startup*, sendo tal escolha uma decisão exclusiva do corpo discente.
- 4) Os insumos para produção do Trabalho de Conclusão do Curso podem ter origem na vivência do aluno durante o estágio supervisionado, respeitados os aspectos científicos da pesquisa conforme produto final a ser escolhido pelo aluno.
- 5) No sexto período, o aluno deve cumprir 4 créditos presenciais de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, espaço no qual fará sua elaboração, inclusive o instrumento de coleta de dados, se aplicado. Neste período, seu Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso não inclui, portanto, a escrita da análise de dados e considerações finais, se aplicada.
- 6) A disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso será ministrada por um docente, que assumirá os encargos didáticos. Em virtude disso, no sexto período, portanto, o aluno oficialmente não possui um orientador para além do docente que ministra a disciplina de Projeto, em questão.
- 7) Também no sexto período, o aluno deve qualificar oficialmente o seu Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso para buscar oportunidades de melhoria. A banca de qualificação deve ser composta por 2 docentes, sendo um deles o seu futuro orientador.
- 8) Para atender ao disposto no item 7, compete ao aluno convidar um professor da FAPPGEN para ser o seu orientador em semestre futuro.
- 9) Também compete ao aluno verificar a disponibilidade de agenda dos docentes que compõem a banca de Qualificação e informar para a Coordenação de Estágio e TCC os nomes, data e horário já conciliados entre os docentes convidados, para que este setor providencie as atas e arquivo, após a qualificação.
- 10) Portanto, apenas se o aluno tiver dificuldade em conseguir um professor orientador para o seu TCC é que ele deve buscar apoio da Coordenação de Estágio e TCC, evidenciando por escrito as negativas de pelo menos 4 (quatro) docentes da unidade.

- 11) No sétimo período, o aluno pode prosseguir seu TCC, mediante disponibilidade do professor orientador. Porém, ele deve obrigatoriamente estar desenvolvendo seu TCC no oitavo período, mediante orientação de um professor.
- 12) No oitavo período, portanto, não há disciplina dentro de sala de aula (encargos didáticos), mas sim tempo de dedicação a elaboração do seu TCC, mediante orientação de um docente da IES.
- 13) Ao final do oitavo período, com pelo menos 30 (trinta) dias de antecedência, o aluno deve procurar a coordenação de estágio e TCC, informando a disponibilidade do seu professor orientador e outros 2 (dois) docentes da unidade para proceder com a defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso.
- 14) Os alunos que não cumprirem o prazo citado no item 12, poderão fazer a defesa em semestre futuro, ciente do limite máximo de integralização do curso e ficando, portanto, pendente de colar grau.
- 15) É responsabilidade do aluno o envio do TCC para qualificação e defesa para os membros da banca, que ocorrerá eletronicamente, via e-mail, com pelo menos 14 (quatorze) dias de antecedência da defesa.
- 16) Só será considerado entregue o TCC para os membros avaliadores se eles confirmarem o recebimento do e-mail, devidamente documentado pelo aluno.
- 17) Compete a coordenação de estágio e TCC providenciar as atas, publicar a defesa e qualificação em local público e fazer a organização dos documentos de qualificação e defesa do TCC, para encaminhamento único ao final do semestre de todas as defesas, para arquivo na secretaria acadêmica.
- 18) Antes de enviar o TCC final, o aluno deve solicitar a elaboração da ficha catalográfica ao responsável pela Biblioteca da FAPPGEN.
- 19) Compete ao aluno apresentar o TCC final corrigido, com a ficha catalográfica já incluída e o e-mail de comunicação do orientador de que a versão está adequada para que a Coordenação de Estágio e TCC publique eletronicamente o TCC nos anais da UEMG, ficando a cargo do coordenação cumprir todo o fluxograma para disponibilizar tal arquivo eletrônico.
- 20) Não será adotada via física do TCC para arquivo físico na FAPPGEN, em virtude da consciência ambiental com o gasto desnecessário de papel.
- 21) Os processos de estágio e TCC são responsabilidade de coordenação específica, não havendo necessidade de passar pela coordenação de curso.
- 22) O plágio ou qualquer fraude acadêmica no processo de elaboração do trabalho do aluno, inclusive o autoplágio e/ou parafrasear, anulará a aprovação do aluno, independente do tempo

em que essa verificação ocorrer. É responsabilidade exclusiva do(s) discente(s) buscar conhecimento sobre o plágio e a fraude acadêmica durante o processo de TCC, se comprometendo tacitamente com sua originalidade e compromisso ético ao entregar o seu trabalho para a FAPPGEN, em qualquer fase. Não cabe ao orientador assumir tal responsabilidade.

- 23) O TCC poderá ser feito utilizando as normas ABNT ou APA, vigentes.
- 24) Os problemas não sanados na coordenação de estágio e TCC devem ocorrer no colegiado de cada curso, mediante provocação do coordenador de estágio e TCC.

Coordenação de Estágio e TCC